



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas
Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br
E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br
Telefones: +55 19 981427419.
Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.
Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi
Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

CENTRO TECNOLÓGICO DA MARINHA EM SÃO PAULO

São Paulo, SP, 12 de abril de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 1/2023

Assunto: 133º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha

Em 12 de abril de 1890, foi assinado o Decreto Presidencial nº 327 que aprovou a criação do Corpo de Engenheiros Navais. Naquela ocasião, o Corpo era composto por 26 engenheiros militares e 6 Oficiais-alunos oriundos da Escola Naval. Nesse grupo, destacaram-se o Contra-Almirante (EN) JOÃO CÂNDIDO BRASIL, Patrono do Corpo de Engenheiros da Marinha, e o Contra- Almirante (EN) MANOEL JOSÉ ALVES BARBOSA, que ocupou o cargo de Ministro de Negócios da Marinha no período de 1896 a 1898.

Desde a sua criação, o Corpo de Engenheiros passou por diversas alterações que modificaram a composição e forma de ingresso, sendo, Corpo de Engenheiros da Marinha (CEM), sua atual denominação, resultante da reestruturação dos Corpos e Quadros de Oficiais da Marinha, ocorrida em decorrência da Lei nº 9.519, de 26 de novembro de 1997.

Em 30 de junho de 2022, a Universidade de São Paulo (USP) e a Marinha do Brasil (MB), por meio da Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM), renovaram o Convênio que resultou, em 1956, na criação do curso de Engenharia Naval no Brasil e, atualmente, viabiliza a graduação em Engenharia para Oficiais oriundos da Escola Naval.

Atualmente, o CEM é composto por 1270 integrantes, sendo

1014 Oficiais de carreira e 256 Oficiais temporários, homens e mulheres, alinhados às diretivas da Alta Administração Naval, que servem em diversos setores da MB, majoritariamente, nos Setores do Material e da Ciência e Tecnologia; trabalhando nas Diretorias Especializadas (DE), no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ), nos Centros Tecnológicos da Marinha em São Paulo e no Rio de Janeiro (CTMSP e CTMRJ), no Centro de Projetos de Sistemas Navais (CPSN) e nos Centros especializados. O CEM apoia a Secretaria Naval de Segurança Nuclear e Qualidade (SecNSNQ) nas atividades de licenciamento e salvaguardas; o Comando de Operações Navais (ComOpNav), atuando nas Bases, Estações Navais, no Centro de Apoio a Sistemas Operativos (CASOP) e nos Distritos Navais; e a Secretaria-Geral da Marinha (SGM), por meio de suporte técnico às Comissões Navais Brasileiras em Washington e na Europa. O CEM contribui, ainda, para o Setor do Pessoal, participando de atividades de engenharia na Escola Naval e no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD) e colabora para as atividades de hidrografia em Organizações Militares (OM) subordinadas à Diretoria-Geral de Navegação (DGN). Além disso, se faz presente também nos Ministérios da Defesa e da Ciência Tecnologia e Inovação (MD e MCTI) e empresas estratégicas para a Marinha do Brasil.

Em todas essas OM e instituições, o CEM mantém inabalável o objetivo de contribuir para a formação e manutenção de um Poder Naval moderno, dissuasivo e eficaz, compatível com a grandeza do nosso país. Desenvolver tecnologia, prospectar e manter capacitação tecnológica são prioridades do CEM para fazer frente aos desafios que atualmente associam conheci-

mento e desenvolvimento tecnológico a projeção de poder.

Hoje, convictos dos desafios, cômicos da responsabilidade deixada por nossos antecessores, a quem nos cabe agradecer, e determinados a atender à MB, estamos celebrando o centésimo trigésimo terceiro aniversário em uma singela cerimônia, revestida de um significado especial, por estar sendo realizada no AMRJ, berço da construção naval brasileira que teve o lançamento da Nau São Sebastião, em 1767, como marco inicial da engenharia naval no Brasil.

O trabalho árduo e o comprometimento institucional de seus integrantes possibilitaram ao CEM manter o rumo na direção das metas planejadas e participar, no último ano, de diversas realizações relevantes da MB.

No Setor do Material cita-se o início da construção da primeira Fragata Classe Tamandaré (FCT), a transferência para o Setor Operativo do navio patrulha Maracanã, 3º navio da Classe Macaé, evento que marcou a retomada da construção naval pelo AMRJ; entrega da 5ª Chata de Transporte de Óleo Combustível (CTOC) para o Depósito de Combustíveis da Marinha no Rio de Janeiro (DepCMRJ), implantação do enlace rádio de 800 Mbps entre o Centro de Hidrografia da Marinha (CHM) e o Edifício Barão de Ladário, atendendo à contingência do Centro de Dados da Marinha, modernização dos equipamentos de segurança e monitoramento de incidentes da RECIM.

No Setor da Ciência e Tecnologia, destaca-se a transferência para o Setor Operativo do Submarino Riachuelo, 1º navio da Classe, marcando a primeira entrega de submarinos do PROSUB; inauguração e comissionamento do laboratório de integração e

testes (SIF) do sistema de combate dos submarinos classe Riachuelo; início da elaboração do projeto básico dos cais do Centro de Manutenção Especializada (CME), destinado à atracação do submarino convencionalmente armado com propulsão nuclear (SCPN), prontificação dos documentos para a construção do casco resistente do SCPN e envio para o estaleiro construtor dos documentos de construção da Seção de Qualificação e da Seção Preliminar do SCPN; ativação do CPSN, a partir da fusão do Centro de Desenvolvimento de Submarinos (CDSUB) e do Centro de Projetos de Navios (CPN), integração do Laboratório de Geoquímica Ambiental Forense (LGAF) do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) no Sistema de Metrologia da Marinha (SISMETROM); contratação da montagem eletromecânica da Seção do reator nuclear do LABGENE, junto à Itaguaí Construções Navais (ICN); recebimento do Sistema de Detecção Nuclear Externa (SDNE), Sistema de Detecção Nuclear Interna (SDNI), válvulas motorizadas e solenoides de classe de segurança nuclear, relativos ao sistema de monitoração e controle do Laboratório de Geração Nucleoelétrica (LABGENE).

Além disso, foi entregue a 10ª cascata de enriquecimento isotópico de Urânio para as Indústrias Nucleares do Brasil (INB), que possibilitou o aumento da capacidade produtiva e redução do grau de dependência na importação de material para a produção de combustível nuclear a ser utilizado no Brasil e assinatura do Acordo de Cooperação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo é a cooperação técnico-científica com linhas de pesquisa destinadas ao Programa Nuclear da Marinha

(PNM).

Nas atividades de hidrografia, o CEM contribuiu na atualização de aproximadamente 300 Cartas Eletrônicas e de Papel, além de Cartas Raster, Cartas Operativas/Especiais e atualizações de publicações de auxílio à navegação. Nessa importante área para a MB, foi realizado o 1º treinamento internacional em Cartografia Náutica Categoria B, conforme os padrões estabelecidos pela Organização Hidrográfica Internacional (OHI) e desenvolvido o aplicativo Navegue Seguro (NAVSEG), para dispositivos móveis, que contribui para o monitoramento de embarcações de esporte e recreio nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), que recebeu, em novembro de 2022, o Selo Bronze de Modernização do Estado.

Além das realizações citadas anteriormente, diversas atividades, rotineiras ou não, empreendidas pelo CEM contribuem para o preparo e emprego do Poder Naval cujo grau de independência tecnológica deve ser compatível com a estatura político-estratégica do Brasil no cenário internacional. Nesse contexto, destaca-se a contribuição para o desafio que a MB possui de preservar e proteger a nossa Amazônia Azul, área marítima de 5,7 milhões de km e cerca de 60 mil km de hidrovias, por onde passa quase a totalidade do nosso comércio exterior, rica em recursos naturais e biodiversidade, onde estão assentadas mais de 90% das nossas reservas de petróleo e gás natural.

Neste centésimo trigésimo terceiro aniversário, parablenzo os agraciados com a medalha Mérito da Engenharia da Marinha, criada em 2020, cujo propósito é agraciard os militares que tenham se distinguido no exercício de atividades de engenharia. Felicito também os militares e civis, não pertencentes ao CEM, e às instituições hoje agraciadas com o Diploma de Honra ao Mérito da Engenharia, que materializa o reconhecimento pela contribuição para o desenvolvimento e a valorização da Engenharia da MB.

Com a responsabilidade de fazer evoluir o legado deixado por nossos antecessores, repleto de desafios e conquistas, e mantendo o olhar voltado para o futuro em um mundo onde o conhecimento é cada vez mais importante; embora haja muito a ser feito, o CEM está certo de que, com dedicação, seriedade e comprometimento institucional, os obstáculos serão vencidos, os resultados serão concretizados e as metas estabelecidas pela Alta Administração da MB serão cumpridas.

Desta forma, concito todos os integrantes do CEM a se inspirar nos ensinamentos do nosso Patrono, Almirante JOÃO CÂNDIDO BRASIL, manter o entusiasmo pela carreira escolhida, o Fogo Sagrado e a dedicação, virtudes essenciais para que possamos coesos, aplicar os conhecimentos da Engenharia para o atingimento dos objetivos estabelecidos pela Alta Administração Naval.

Corpo de Engenheiros da Marinha, parabéns pelo seu 133º Aniversário!

Viva o Corpo de Engenheiros!

Viva a Marinha!

Viva o Brasil

GUILHERME DIONIZIO ALVES

Vice-Almirante (EN)

Diretor

DIRETORIA-GERAL DE DESENVOLVIMENTO NUCLEAR E TECNOLÓGICO DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 26 de abril de 2023.

ORDEM DO DIA Nº 2/2023

Assunto: Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na Marinha do Brasil

O avanço da tecnologia é um dos curiosos caminhos da razão humana. É a disputa entre a natureza e a ousadia de homens que vislumbram o amanhã e se atrevem a defrontar paradigmas e conceitos petrificados. Conhecer as respostas para as infindáveis perguntas que diariamente formulamos é o indutor que move a humanidade em direção a novas descobertas e ao contínuo progresso.

No transcorrer do tempo, a Marinha do Brasil sempre buscou o ponto ideal de equilíbrio entre dois singulares e contrastantes conceitos: “Tradição e Inovação”. Essa nossa jornada está em uníssono aos históricos esforços da Força Naval em prol da ciência nacional, iniciada há mais de oitenta anos por pioneiros e visionários. Tais como, Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva, um dos criadores e ex-Presidente da Fundação de Estudos do Mar; Almirante Octacílio Cunha, ex-Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN); Comandante Renato Archer, primeiro Ministro de Ciência e Tecnologia; e o Comandante Euclides Quandt de Oliveira, ex-Ministro das Comunicações.

Nesse mesmo contexto e de forma muito especial, enaltecemos o nosso Patrono da Ciência, Tecnologia e Inovação – o Almirante Álvaro Alberto da Mota e Silva. Esse proeminente Brasileiro e Marinheiro exerceu o Magistério por mais de três décadas. Catedrático do Departamento de Físico-Química da Escola Naval, dedicou-se ao

desenvolvimento de pesquisas, na área de explosivos, e aos estudos mais aprofundados concernentes à Energia Nuclear. Além dos Cargos e Funções desempenhados ao longo da Carreira Naval, percorreu distintas trajetórias, alicerçado pela sua destacada visão estratégica – Presidente da Sociedade Brasileira de Química; primeiro Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); idealizador da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN); Representante Brasileiro na Comissão de Energia Atômica da Organização das Nações Unidas; e Presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC).

Seu exemplo deixou-nos, como legado, a inabalável convicção de que o domínio e a aplicação do conhecimento são os vetores para o Progresso Nacional – algo jamais conseguido sem as balizas do idealismo, como bem disse certa vez: “se apenas com idealismo nada se consegue de prático, sem essa força propulsora é impossível realizar algo de grande”.

Hoje, prosseguimos buscando a vanguarda da modernidade, conscientes de que a perenidade de uma instituição estrutura-se em uma sólida base, construída a partir do incansável trabalho que transforma suor em conquistas e resiste ao tempo, graças à consciência dos benefícios de que é capaz de produzir para toda uma sociedade.

É perene, portanto, o compromisso da MB, por meio da Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico, órgão central de CT&I da Instituição, em envidar todos os esforços para pesquisar, desenvolver e adotar produtos e serviços com tecnologias autóctones. O Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha do Brasil (SCTMB) atua de forma sinérgica e dinâmica na ampliação e solidez das parcerias estratégicas com a Comunidade Científica, Indústria, Institutos e Fundações, visando assegurar o emprego eficaz de

tecnologia nacional capaz de proteger e preservar as riquezas e as dimensões continentais da “Amazônia Azul”, mas que também se materializa em prêmios sociais e desenvolvimento socioeconômico para os brasileiros.

Com esse espírito, anualmente, comemoramos o nosso Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), a fim de rememorar os exemplos do passado e renovar a nossa inspiração – motrizes da atual singradura e farol das futuras ações – enaltecendo as referências basilares e os belos legados oferecidos por todos aqueles que, ao longo da história, bem conduziram as Atividades de CT&I.

Na ocasião em que comemoramos relevante data, por dever de justiça, enalteço e agradeço a importantes atores, em decorrência das parcerias consolidadas, as quais contribuem para a convergência de esforços fundamentais à criação de um “ecossistema de inovação”, favorecendo o desenvolvimento científico em prol da independência tecnológica brasileira, movendo-nos em direção ao objetivo comum de termos um Brasil mais próspero, justo e seguro, para as gerações futuras:

- aos Ministérios da Defesa; de Minas e Energia; e da Ciência, Tecnologia e Inovações;
- às Forças coirmãs, por intermédio do Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército e do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial;
- aos Órgãos de Direção-Geral e Setoriais da Marinha, em razão do suporte e estímulo para que as nossas Instituições Científicas tenham as melhores condições para a Pesquisa e o Desenvolvimento dos produtos, serviços e processos, a serem utilizados pela “Marinha do Amanhã e do Futuro”;
- às Empresas-Chave para o Programa Nuclear Brasileiro (PNB) – Amazônia Azul Tecnologias de Defesa (AMAZUL), Indústrias Nucleares do Brasil (INB) e Nuclebrás Equipamentos Pesados (NUCLEP);

- às parceiras de toda ordem – Fundação de Estudos do Mar (FEMAR) e Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON);
- à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN); à Academia; à Comunidade Científica; e às Fundações incentivadoras e fomentadoras do desenvolvimento dos Setores Industriais, Universitários e Técnico-Científicos; e
- aos nossos integrantes do sistema de ciência, tecnologia e inovação da MB, em virtude da exemplar dedicação. Temos a certeza que, inspirados nos nossos predecessores, continuarão na busca sistemática dos mais avançados conhecimentos da ciência, fundamentais para uma Força Naval moderna, equilibrada e balanceada, assegurando, em último patamar, a proteção dos nossos Marinheiros e Fuzileiros Navais e lhes garantir a segurança, energia e todos os meios para o combate no mar, visando cumprir a missão constitucional da nossa Marinha.

Almejando o estabelecimento de um ambiente favorável à inovação e à disseminação das suas atividades, esta Diretoria-Geral, em parceria com a Fundação “Conrado Wessel”, criou o Prêmio “Soberania pela Ciência”, a fim de reconhecer o melhor Trabalho desenvolvido por Pesquisadores ou Equipe de Pesquisa das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICT), que represente o potencial para a concretização dos Objetivos Estratégicos da MB e, conseqüentemente, para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Por oportuno, é com satisfação que, juntamente com a Fundação “Conrado Wessel”, manifesto as mais vibrantes congratulações a todos os participantes da 7ª Edição do referido Prêmio, pelos esforços despendidos, claramente perceptíveis na excelência da edificação dos projetos apresentados, chancelados por beneméritas autoridades acadêmicas, que selecionaram o artigo intitulado: “Método Seguro para Transferência Rápida de Barras em Usinas Nucleares”, de autoria do Capitão de Corveta (Engenheiro Naval) JÉSUS ANÍCIO DE OLIVEIRA

NETO, da Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha (DDNM), como vencedor da edição 2023, cujo trabalho será publicado na 34ª Edição da Revista “Pesquisa Naval”, consubstanciando, em conjunto com os demais artigos selecionados, valiosas contribuições que sinalizam um horizonte alvissareiro e revigorante para o Sistema CT&I da Marinha.

Finalmente, sigamos em frente, com cadência firme, concentrados e serenos, transformando os desafios do dia a dia em constantes estímulos, pavimentando de grandeza a trilha de realizações daqueles que, por vocação, legaram a nós a tarefa de delinear as soluções tecnológicas de uma Força Naval forte, coesa e vibrante – devotada ao futuro do Brasil.

“Soberania pela ciência!”

Viva a Marinha!

PETRONIO AUGUSTO SIQUEIRA DE AGUIAR
Almirante de Esquadra
Diretor-Geral

CERIMÔNIA DE PASSAGEM DE COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

No dia 24 de abril, foi realizada a cerimônia de passagem de comando do 8º Distrito Naval, do Vice-Almirante GUILHERME da Silva Costa ao Vice-Almirante Marco Antônio Ismael TROVÃO de Oliveira. A cerimônia foi presidida pelo Almirante de Esquadra Wladmilson BORGES de Aguiar, Comandante de Operações Navais.

A cerimônia foi bastante prestigiada por autoridades civis e militares, entre elas:

- Vice-Governador do Estado de São Paulo Felício Ramuth;
- Ex-ministro das Minas e Energia Almirante de Esquadra (RM1) BENTO Costa Lima Leite de Albuquerque Júnior;
- Deputado Federal Coronel Paulo Adriano Lopes I. TELHADA
- Tenente Brigadeiro do Ar Pedro Luís FARCIC, Comandante-Geral de Apoio;
- Almirante de Esquadra (RM1) LISEO ZAMPRONIO, ex-comandante do 8ºDN;
- Tenente Brigadeiro do Ar (R1) Aprígio AZEVEDO, Diretor da FIESP;
- General de Divisão Pedro Celso Coelho MONTENEGRO, Comandante da 2ª Região Militar;
- Vice-Almirante (EN) GUILHERME Dionízio Alves, Diretor do CTMSP;
- Major Brigadeiro do Ar RODRIGO Fernandes Santos, Chefe do Estado-Maior do Comando -Geral de Apoio;

- General de Divisão Luiz Gonzaga VIANA FILHO, Comandante nomeado da 2º Divisão de Exército;
- Major Brigadeiro do Ar Luiz Cláudio MACEDO Santos, Comandante do 4º Comando Aéreo Regional;
- Vice-Almirante (Ref) Ney ZANELLA dos Santos;
- Vice-Almirante (RM1) JOSÉ RENATO de Oliveira;
- General de Divisão (Ref) Roberto Sebastião PETERNELLI Júnior;
- General de Divisão (R1) Eduardo DINIZ, Presidente do Círculo Militar de São Paulo;
- Deputado Estadual Capitão Rafael Henrique Cano TELHADA;
- Vahan Agopyan, Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo;
- Contra-Almirante (EN) Rogério Corrêa BORGES, Diretor do Centro de Projetos de Sistemas Navais;
- Contra-Almirante (EN) Marcos FRICKS Cavalcante, Diretor Técnico da Indústrias Nucleares do Brasil;
- General de Brigada MAURÍCIO Vieira Gomes, Chefe do Estado-Maior do CMSE;
- Contra-Almirante (Ref) João Arthur do Carmo HILDEBRANDT, Assessor do Comandante do 8DN;
- Contra-Almirante (RM1) Newton Calvoso PINTO HOMEN , Presidente da Fundação Pátria;
- Presidente da Soamar Brasil, Orson Feres;
- Presidente da Soamar Santos, Eugênio Pierotti;
- Presidente da Soamar São Paulo, Mário Simonsen;

- Presidente da Soamar Sorocaba, Oscar Fonseca Vieira;
- Comodoro do Iate Clube de Santos Berardino Fanganiello;

Na ocasião a Soamar Campinas esteve representada pela presidente Christiane Chuffi, Vice- Presidente da Soamar Hassem Haluen, soamarino Coronel (R1 -Int) Robinson dos Santos SANTIAGO, CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago e pelos soamarinos e Chefes Escoteiros do Mar do 102ºSP Grupo Velho Lobo, Marcelo Nogueira Leite e Gutemberg Felipe Martins da Silva . Estes puderam expressar ao almirante TROVÃO e a sua esposa Lilian votos de boas-vindas, bem como desejar ao almirante GUILHERME e a sua esposa ANA a satisfação de tê-los em nosso convívio e agradecer todo o apoio que deram a nossa Soamar.

Transcrição de extratos da Ordem de Serviço de Passagem e Assunção de Cargo e Agradecimento expedida pelo Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra BORGES, que presidiu a cerimônia:

“ 3. AGRADECIMENTO

Após conduzir com galhardia o timão do Comando do 8º Distrito Naval, por um período de, aproximadamente, um ano e cinco meses, despede-se, na presente data, o Vice-Almirante GUILHERME DA SILVA COSTA.

Nesse intenso decurso de tempo, singrou não raros momentos de mar grosso, com invulgar habilidade e perspicácia, qualidades já evidenciadas em mais de quarenta anos de excelentes serviços prestados à Marinha do Brasil; além de sempre ter conduzido a bom termo a ampla gama de complexas atividades inerentes a um vasto

Comando Naval de Área.

Oficial com comprovada capacidade de gerenciamento, habilidades profissionais apuradas e uma tranquilidade característica dos Comandantes, demonstrou excelência na condução de suas tarefas.

Nesse sentido, destaco algumas das principais realizações do Com8ºDN durante a gestão do Almirante GUILHERME:

“- coordenação com órgãos governamentais e empresas privadas durante a Operação “Abrigo pelo Mar”, realizada em apoio às vítimas dos desastres naturais, tendo em vista as fortes chuvas que assolaram o litoral Norte do Estado de São Paulo no início do corrente ano. Aponta-se que tal iniciativa foi responsável pelo transporte logístico de mais de sessenta toneladas de mantimentos.”

“Assim, neste momento de despedida, manifesto, ao Vice-Almirante GUILHERME, os meus sinceros cumprimentos pelo legado de excelentes ações empreendidas, e pelo indelével resultado alcançado. Desejo-lhe votos de felicidades, extensivos à sua digníssima família, e continuado êxito no honroso cargo de Diretor do Pessoal da Marinha.

Que Deus lhe acompanhe na sua nova navegação!

BRAVO ZULU! “

“4. BOAS-VINDAS

Ao Vice-Almirante MARCO ANTONIO ISMAEL TROVÃO DE OLIVEIRA, formulo votos de felicidades, extensivos à sua digníssima família, na certeza de que terá pleno êxito nas relevantes tarefas que lhe são confiadas, assegurado pelos seus inegáveis atributos pessoais e pela sua reconhecida competência profissional.

Que Deus lhe abençoe.”

Transcrição de extratos da Ordem de Serviço de despedida do almirante GUILHERME:

“ 2 – AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Há um ano e quatro meses assumia o Comando do 8º Distrito Naval, motivado pelos desafios, expectativas, oportunidades e responsabilidades inerentes ao exercício do Comando Naval de Área em tão relevante parcela do território nacional. Pouco conhecia de sua área de jurisdição, abrangendo os estados de São Paulo e Paraná, apenas seus principais portos, em decorrência das visitas quando embarcado em nossos navios da Esquadra. E foi uma bela surpresa conhecer os recantos do litoral, a grandiosidade da metrópole e a pujança que vem do interior.

O vigor econômico desses dois estados, aliado a uma grande quantidade de vias navegáveis, só podia resultar em uma abundante atividade náutica no interior, que vem a se somar à forte atividade marítima, que alimenta a Economia Azul nas suas áreas marítimas adjacentes. Todos esses desafios só fizeram aumentar a minha motivação e, em igual proporção, a satisfação profissional alcançada ao final desse maravilhoso período no Comando.

Soma-se a isso a calorosa acolhida por todos os locais por onde passamos. Pessoas trabalhadoras, com apurado civismo, que pensam desenvolvimento e empreendedorismo em nosso país, que se dedicam com afinco ao que fazem, e que prezam pelo bom relacionamento pessoal. Por tudo isso, ver a hora de passar o comando se aproximando traz um natural aperto no peito, fruto das encantadoras experiências aqui vividas.

Neste momento de despedida, nada mais natural então do que expressar meus agradecimentos àqueles que, de uma forma ou outra, foram responsáveis por estes momentos de realização profissional e pessoal:”

“Às 12 Sociedades dos Amigos da Marinha (SOAMAR) da jurisdição deste Distrito Naval, quero deixar registrado junto a todos os presidentes e seus integrantes, meu reconhecimento pelo profícuo relacionamento com este Comando e pela amizade e carinho que sempre dedicaram à Marinha do Brasil. A fim de evitar o risco de alongar-me demasiadamente ou de cometer imperdoável omissão, fado-o, de forma representativa, na pessoa do presidente da mais antiga SOAMAR do País, o Sr. EUGÊNIO PIEROTI, presidente da SOAMAR Santos. Tenham a certeza de que o papel das SOAMAR tem sido fundamental na divulgação das ações e valores da Marinha do Brasil, contribuindo para difundir a mentalidade marítima nos dois estados da Federação que fazem parte da nossa jurisdição.

Às Voluntárias Cisne Branco, na pessoa da antiga Diretora da Seccional São Paulo, minha querida ANA, agradeço todo o empenho, inventividade, entusiasmo e solidariedade demonstrados nas diversas iniciativas conduzidas em prol da Família Naval. Tenham a certeza de que fizeram a diferença.

À Associação de Veteranos do Corpo de Fuzileiros Navais, o reconhecimento pela constante presença em nossas cerimônias e atividades, demonstrando a todos o amor atemporal pela nossa Marinha.

Aos Grupos de Escoteiros do Mar apoiados pelo 8º Distrito Naval, alguns aqui representados, meu agradecimento pela agradável convivência, que me levaram a conhecer o carinho que têm pelas coisas do mar e o belo e incansável trabalho de repassar importantes valores e ideais aos nossos jovens.”

“Aos meus Comandantes diretamente Subordinados – da Capitania dos Portos de São Paulo, Capitão de Mar e Guerra ROBLEDO; da Capitania dos Portos do Paraná, Capitães de Mar e Guerra, VASCONCELOS e ANDERSON MELO; da Capitania Fluvial do Tietê-Paraná, Capitão de Fragata CALVO; da Capitania Fluvial do Rio

Paraná, Capitão de Fragata EDÉSIO; do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste, Capitão de Fragata TOJAL; e do Serviço de Sinalização Náutica do Sul-Sudeste, Capitão de Corveta FERRAZ; expresse o meu reconhecimento pelo trabalho abnegado e competente, em prol da defesa da Amazônia Azul, da segurança do tráfego aquaviário, do atendimento às necessidades da comunidade marítima e da constante busca pela melhora na prestação de serviços à sociedade em suas respectivas áreas de jurisdição e nas de suas delegacias subordinadas.

A todos os militares do meu gabinete, liderados pelos meus Assistente e Ajudante de Ordens, Capitães de Corveta ELLEN VIEIRA e FELIPE SIQUEIRA, sou grato pela dedicação, profissionalismo e lealdade no trato dos mais diversos assuntos do dia a dia, essencial para proporcionar a tranquilidade necessária ao exercício de meu Comando, assim como pela deferência e atenção comigo e com minha família.

Aos meus Chefes do Estado-Maior, Capitães de Mar e Guerra CIOLA e BURLAMAQUE, meu reconhecimento e agradecimento pelo profícuo trabalho realizado e pelo assessoramento leal e sempre oportuno.

À minha valorosa tripulação, nas pessoas de meus Chefes-Gerais de Servidos, Capitães de Mar e Guerra ERIVELTON e LUIS MACHADO, e do Suboficial Môr BOCKORNY, expresse o meu reconhecimento pelo esforço despendido em atender a todas as demandas, programadas e inopinadas, atribuídas ao nosso Distrito, fazendo-o sempre com exemplares motivação e profissionalismo. Foi um grande orgulho poder comandá-los.”

“Ao Vice-Almirante MARCO ANTONIO ISMAEL TROVÃO DE OLIVEIRA, amigo e companheiro da Turma Comandante Ferraz, é uma alegria passar-lhe o Comando do 8º Distrito Naval. Tenho a certeza de que terá pleno sucesso no cargo, pela pessoa e pelo profissional que é. A partir de agora serão dias inesquecíveis. Que seja muito feliz aqui

em São Paulo, junto à querida família, sua esposa LÍLIAN e filho Vitor Antônio.

Aos novos amigos paulistas e paranaenses, restará a saudade, só compensada pelas boas lembranças vividas aqui em São Paulo. Seguimos à disposição no Rio de Janeiro, eu já na minha nova comissão na Diretoria de Pessoal da Marinha. Contém sempre conosco.

Por fim, agradeço ao Senhor dos Navegantes e a Nossa Senhora por ter me acompanhado durante essa singradura, iluminando os meus rumos e orientando minhas decisões no Comando. Rogo, ainda, para que continuem a proteger o Comando do 8º Distrito Naval e todos que o integram.

Viva a Marinha!”

Transcrição de extratos da Ordem de Serviço de palavras iniciais do almirante TROVÃO:

“ 2–PALAVRAS INICIAIS

O próprio lema de São Paulo, “não sou conduzido, conduzo”, exprime a importância deste estado como locomotiva da Nação, responsável por cerca de um terço do PIB nacional, principal polo industrial do país e grande produtor de commodities agrícolas. Em uma vertente marítima, São Paulo é uma das principais portas de entrada e saída do país para o comércio internacional, por meio dos Portos de Santos e São Sebastião, e possui o maior número de embarcações de esporte e recreio do País. É um estado do presente e do futuro, um futuro que nos inspira, abarcando uma importante parcela de nossa Base Industrial de Defesa e onde a Marinha desenvolve alguns de seus mais sofisticados projetos estratégicos, para dar suporte e respaldo necessários a uma Força Naval crível e dissuasória que represente a

grandiosidade de nosso País e a importância econômica de nossa Amazônia Azul. Uma Marinha que vigia e protege nossas riquezas para as gerações futuras e que vem buscando expandir suas fronteiras oceânicas, aumentando nossa Zona Econômica Exclusiva por meio de reivindicações junto a organismos internacionais e nesta linha, mais uma vez, abraçamos uma identidade paulista ao emprestarmos de seus destemidos heróis o pseudônimo de “bandeirantes das longitudes salgadas”. Uma Marinha que cuida de seu povo, buscando sempre salvaguardar a vida humana tanto no mar como em águas interiores, trabalhando de forma harmônica com demais entes do poder público.

Além de São Paulo e importantes malhas hidroviárias, o Comando do 8º Distrito Naval abrange todo o estado do Paraná, minha querida terra natal, pujante em sua produção agrícola, possui o imponente lago de Itaipu e tem em destaque o Porto de Paranaguá, segundo maior porto do Brasil em movimentação de cargas.

Côncio do desafio que me aguarda neste meu retorno ao Setor Operativo, assumo com orgulho e grande satisfação o Comando do 8º Distrito Naval.”

“Aos amigos da SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA e do IATE CLUBE DE SANTOS, dedico um agradecimento especial pela calorosa recepção dada a mim e à minha família, pelas demonstrações de apreço e pelo indispensável apoio que vem prestando à Marinha. Será uma honra trabalhar com os Senhores.”

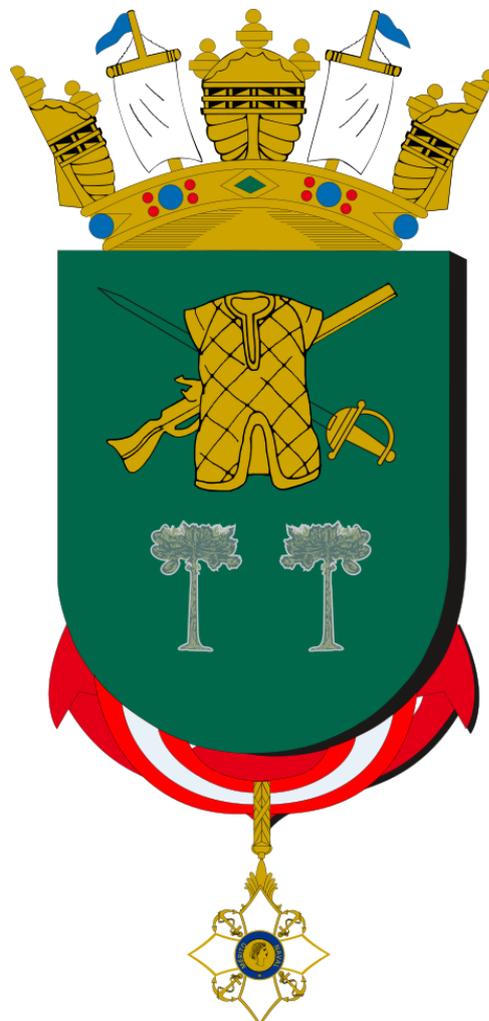
“ Vice-Almirante GUILHERME DA SILVA COSTA, colega de turma e querido amigo, foi uma honra receber de suas mãos o Comando do 8º Distrito Naval. Obrigado pela fidalguia com que sua esposa Ana e você me receberam, pela transparência, correção e profissionalismo exemplares com que me transmitiu os assuntos afetos ao nosso Distrito.

As manifestações de apreço nos diversos ambientes que frequentamos nas semanas que antecederam esta cerimônia evidenciam como sua gestão foi coroada de êxito. Desejo a você e a Ana muitas felicidades na Diretoria de Pessoal da Marinha.

À minha tripulação: estamos presenciando o crescimento de nosso Distrito, novos meios e novas organizações estão sendo acrescentados e, neste sentido, nossas responsabilidades também aumentam. Concito a todos a manterem o entusiasmo pois este é a pedra fundamental para a construção do futuro. Não me falta confiança no preparo, capacidade e profissionalismo dos Senhores. Com criatividade e perseverança, daremos prosseguimento ao próspero trabalho de nossos antecessores e deixaremos um Distrito melhor para os que nos sucederão.

A Deus, agradeço por guiar-me até aqui e peço que me ilumine e proteja a todos nós.

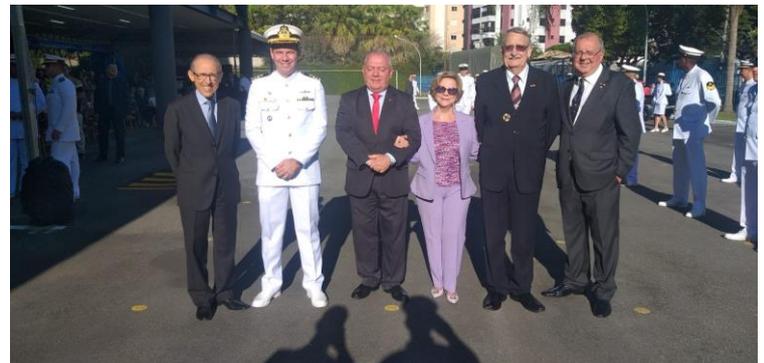
Viva a Marinha!”



FLASHES DA CERIMÔNIA







Vice-Almirante

Marco Antônio Ismael TROVÃO de Oliveira

Comandante do 8º Distrito Naval



Nasceu em Mandaguari-PR em 27 de fevereiro de 1968.

Ingressou na Escola Naval em 1986, sendo declarado Guarda-Marinha em 13 de dezembro de 1989. Foi promovido ao posto atual em 31 de março de 2022.

- Principais cargos/ comissões na carreira:
- Navio Transporte de Tropas “Soares Dutra”;
- Navio de Desembarque Doca “Rio de Janeiro”;
- Navio de Salvamento de Submarinos “Felinto Perry” (Imediato);
- Diretoria-Geral do Material da Marinha (Encarregado do Grupo de Recebimento do Navio-Patrolha “Guarujá”)
- Navio-Patrolha “Guarujá” (Comandante);
- Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”;
- Comando da Flotilha do Amazonas;
- Navio-Patrolha Fluvial “Amapá” (Comandante);
- Diretoria do Pessoal Militar da Marinha;
- Navio-Escola “Brasil” (Imediato);
- Capitania dos Portos do Espírito Santo (Capitão dos Portos);
- Comando do 5º Distrito Naval (Chefe do Estado-Maior);
- Estado-Maior da Armada (Subchefe de Estratégia e Subchefe de Orçamento e Plano Diretor);
- Diretoria de Sistemas de Armas (Diretor).

Principais cursos:

- Aperfeiçoamento de Eletrônica para oficiais no CIAW;
- Estado-Maior para Oficiais Intermediários na EGN;
- Especial de Escafandria para Oficiais no CIAMA;
- Estado-Maior para Oficiais Superiores na EGN; e

- De Altos Estudos em Política e Estratégia na ESG.

Entre as suas experiências no exterior destaca-se a de Adido Naval na Indonésia.

Ao longo da sua carreira teve a oportunidade de permanecer embarcado por mais de 13 anos e computar 958 dias de mar.

É casado com a senhora Lílian Costa Arguelho Trovão de Oliveira e tem o filho Victor.

A SOAMAR CAMPINAS expressa ao almirante TROVÃO, e a sua família, votos de boas-vindas ao estado de São Paulo e deseja-lhe sorte no desempenho do cargo assumido em 24 de abril de 2023.

Palavra do Almirante



JOSÉ GENTILE

Contra-Almirante (RM1)

Diretor do Centro de Desenvolvimento

Doutrinário de Guerra Naval

(CDDGN)

O CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DOCTRINÁRIO DE GUERRA NAVAL E A GESTÃO DA DOCTRINA NO SETOR OPERATIVO DA MARINHA DO BRASIL

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As incessantes mudanças observadas nos ambientes operacionais têm exigido transformações e inovações no emprego das capacidades militares dos Estados. O aumento da competição e do conflito entre atores estatais apresenta ainda maior complexidade à compreensão dos fenômenos que envolvem o Sistema Internacional, fato este agravado pela presença cada vez mais influente de ameaças protagonizadas por atores não estatais. Tais considerações, adicionadas pelas exigências crescentes das sociedades, atreladas à Segurança Marítima, descortinam desafios ao emprego do Poder Naval, demandando às Marinhas esforços adicionais para renovar suas capacidades, visando potencializar a produ-

ção de efeitos que atendam aos interesses e objetivos dos Estados no mar.

Contudo, essas inovações e transformações não se restringem apenas à questão material, mas também implicam na revisão e atualização dos conceitos doutrinários vigentes, bem como no desenvolvimento de novas doutrinas, de forma a orientar a operacionalização das novas tecnologias. De forma resumida, é possível afirmar que a doutrina possui os seguintes propósitos: embasar o julgamento dos Comandantes em todos os níveis, considerando suas experiências e capacitações; estabelecer diretrizes gerais de pensamento em uma determinada área de conhecimento; e consolidar pensamentos e percepções que guiem o comportamento dos Comandos e subordinados.

Nesse contexto, surge a necessidade do estabelecimento de uma sistemática dedicada a aprimorar os processos de desenvolvimento e gestão do conhecimento doutrinário, bem como das táticas, técnicas e procedimentos que orientam e normatizam o emprego do Poder Naval. Dessa forma, a Alta Administração Naval decidiu criar o Centro de Desenvolvimento Doutrinário de Guerra Naval (CDDGN), que tem como propósito elaborar e implementar uma metodologia voltada para a gestão do conhecimento e desenvolvimento doutrinário no âmbito do Setor Operativo, auxiliando à MB na obtenção de novas capacidades.

CRIAÇÃO E ATIVAÇÃO DO CDDGN

O CDDGN foi criado em 09 de setembro de 2021, por meio da Portaria nº 258, do Comandante da Marinha. Sua ativação ocorreu em 07 de dezembro de 2022, ato contínuo à nomeação de seu atual Diretor, Contra-Almirante (RM1) José Gentile.

Dentro da estrutura organizacional da Marinha, o CDDGN encontra-se subordinado diretamente ao Comando de Operações Navais (ComOpNav) e suas instalações estão sediadas na Base Almirante Castro e Silva (BACS), localizadas no Complexo Naval de Mocanguê, na cidade de Niterói-RJ.



Entrada do CDDGN

MISSÃO

O CDDGN tem o propósito de contribuir para o emprego eficaz, eficiente e efetivo das Forças Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais subordinadas ao ComOpNav.

Para a consecução do seu propósito, cabe ao Centro a execução de diversas tarefas, dentre as quais se destacam:

- coordenar o desenvolvimento da doutrina da Marinha do Brasil, de pesquisas e experimentações, de seminários e simpósios relacionados ao emprego das Forças Navais e Aeronavais nos níveis operacional e tático;

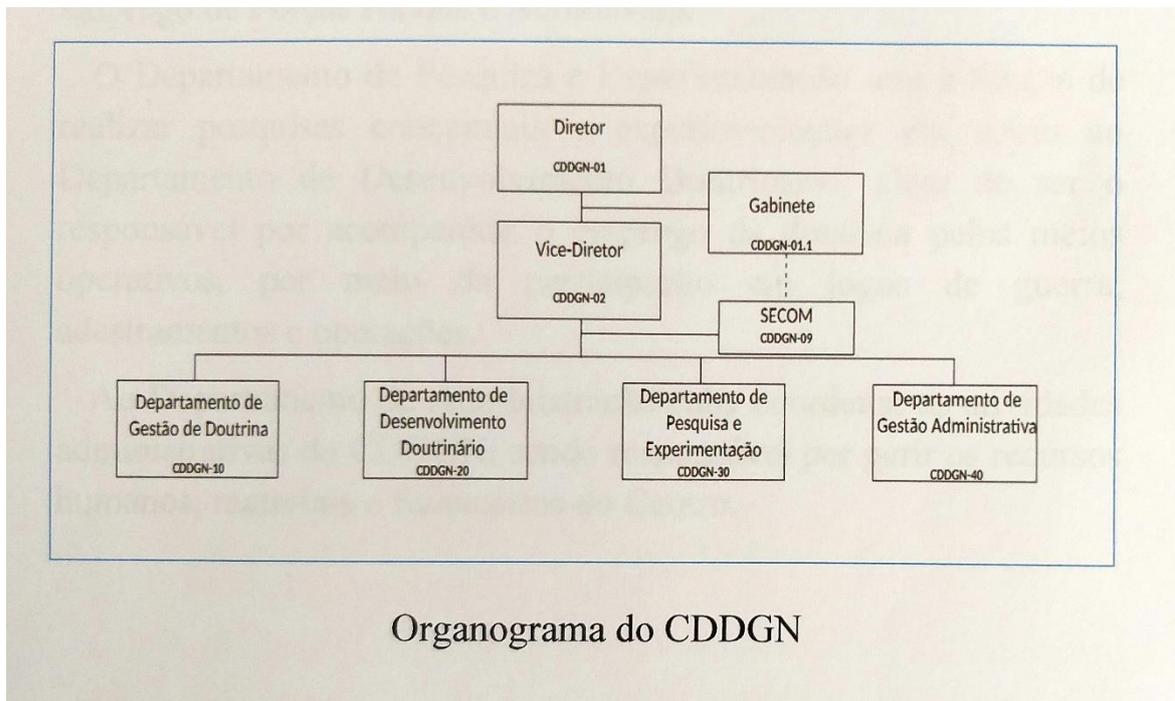
- distribuir, divulgar e gerir as publicações doutrinárias, gerenciar o processo de desenvolvimento doutrinário, assim como o compartilhamento das atividades relacionadas à doutrina;
- coordenar a coleta de dados e o processamento das lições aprendidas e das melhores práticas, por meio da participação em Cursos, Intercâmbios e Missões no Brasil e no exterior, de forma a contribuir com o desenvolvimento da doutrina de emprego das Forças Navais e Aeronavais;
- acompanhar a aplicação da doutrina da Marinha do Brasil pelas Forças Navais e Aeronavais nos adestramentos, exercícios, jogos de guerra e operações navais;
- acompanhar as atividades de Avaliação Operacional para garantir o alinhamento da doutrina da Marinha do Brasil com o desempenho dos equipamentos, sistemas e meios; e
- contribuir com as atividades de pesquisa, inovação, aquisição e desenvolvimento de projetos de equipamentos, sistemas e meios nos Setores do Material e da Ciência e Tecnologia, de forma a auxiliar na identificação de novas capacidades e conceitos.

Cabe mencionar que a criação do CDDGN se insere num ambiente maior de transformação da MB. A recente aprovação da Sistemática Doutrinária da MB, que institui o Comitê Permanente de Desenvolvimento Doutrinário, englobando o Estado-Maior da Armada; o Setor Operativo, tendo o CDDGN como seu principal interlocutor; o Setor CGCFN, tendo como principal representante o Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais; e a Escola de Guerra Naval; demonstra a preocupação da Alta Administração Naval com a gestão doutrinária a nível estratégico, cabendo aos Centros de Desenvolvimento Doutrinários a produção doutrinária a nível

operacional e tático.

ESTRUTURA DO CDDGN

Para cumprir com o seu propósito, o CDDGN é estruturado em quatro departamentos: Departamento de Gestão de Doutrina, Departamento de Desenvolvimento Doutrinário, Departamento de Pesquisa e Experimentação e Departamento de Administração.



Ao Departamento de Gestão de Doutrina cabe fornecer o suporte necessário ao desenvolvimento doutrinário. É responsável por coordenar o cronograma de elaboração e revisão das doutrinas, bem como coletar, processar e analisar os dados e informações de interesse doutrinário que serão transformados em lições aprendidas e melhores práticas. O Departamento tem, concomitantemente, a função de gerir os recursos de suporte e desenvolvimento em Tecnologia da Informação (TI) do CDDGN, em especial, o “Portal do Conhecimento Doutrinário”.

O Departamento de Desenvolvimento Doutrinário é o responsável por realizar a atividade fim do Centro. Ao Departamento cabe planejar, elaborar e coordenar o desenvolvimento da doutrina naval e de

pesquisas e experimentações relacionadas ao emprego das Forças Navais e Aeronavais, nos níveis operacional e tático; conduzir a elaboração e a revisão das publicações doutrinárias e identificar capacidades futuras com base em novas tecnologias, desafios e oportunidades, conectando conceitos à doutrina de emprego de Forças Navais e Aeronavais.

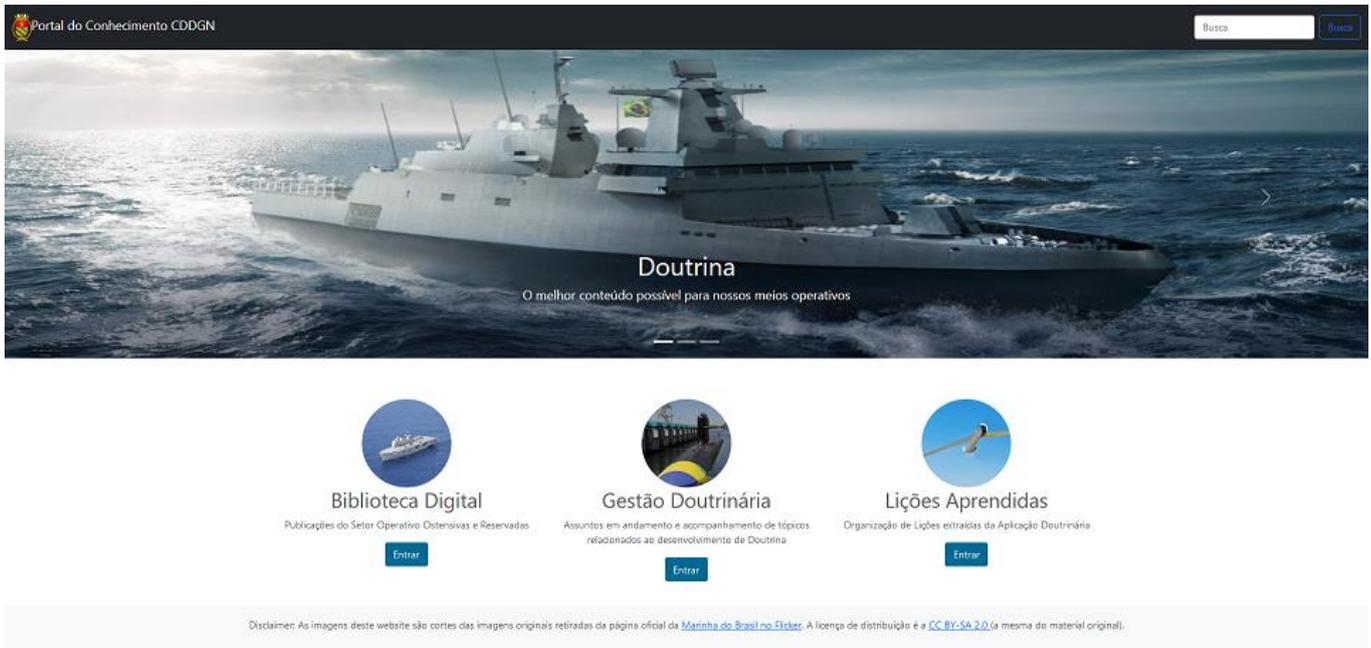
O Departamento de Pesquisa e Experimentação tem a função de realizar pesquisas conceituais e experimentações em apoio ao Departamento de Desenvolvimento Doutrinário, além de ser o responsável por acompanhar o emprego da doutrina pelos meios operativos, por meio da participação em jogos de guerra, adestramentos e operações.

Ao Departamento de Administração cabe coordenar as atividades administrativas do CDDGN, sendo responsável por gerir os recursos humanos, materiais e financeiros do Centro.

GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO DOUTRINÁRIO DO SETOR OPERATIVO

O CDDGN busca centralizar a gestão da doutrina no Setor Operativo da Marinha do Brasil e estabelecer as bases para a promoção do desenvolvimento e revisão de doutrinas, considerando os aprendizados adquiridos em adestramentos, exercícios, operações, cursos, experimentações e informações obtidas nos intercâmbios e simpósios, visando o seu aprimoramento para atender às necessidades da nossa Força Naval.

Para auxiliar na gestão, o CDDGN está desenvolvendo o “Portal do Conhecimento Doutrinário”, uma plataforma digital composta por três módulos: a Biblioteca Digital Militar Naval (BDMN), o Sistema de Gestão Doutrinária e o Sistema de Lições Aprendidas.



Tela inicial do “Portal do Conhecimento Doutrinário”

O primeiro módulo do Portal, já em funcionamento, é a Biblioteca Digital. A BDMN auxilia o Centro na compilação de documentos doutrinários cujos conteúdos forneçam, ao Setor Operativo da Marinha, uma base de conhecimento que oriente o emprego e contribua para o preparo dos meios navais. Dentro da Biblioteca, os documentos são organizados de acordo com cada Área de Interesse Doutrinário (AID).

O segundo módulo, em fase final de desenvolvimento, é o Sistema de Gestão Doutrinária. O Sistema será uma importante ferramenta de auxílio ao acompanhamento das doutrinas em desenvolvimento. Nesse sistema serão registradas e processadas as experiências observadas dentro do Setor Operativo. Essas experiências serão coletadas a partir da participação de militares da MB em adestramentos, jogos de guerra, operações, conclaves, intercâmbios e cursos.

A análise das experiências citadas acima gerará como produto final um conhecimento de interesse operativo, que poderá ser classificado como: Lições Aprendidas, Melhores Práticas ou Oportunidade de Melhorias. Estes produtos serão armazenados e difundidos por meio do

Sistema de Lições Aprendidas, que também se encontra em fase de desenvolvimento, em contribuição para o aprimoramento da doutrina em vigor.

PRODUTOS DESENVOLVIDOS

Apesar de se tratar de uma Organização Militar recente, o CDDGN participou da elaboração de produtos relevantes para a Marinha do Brasil e desenvolveu significativos conteúdos para o Setor Operativo, dentre os quais se destacam:

- A participação efetiva do CDDGN na criação do Sistema Doutrinário da Marinha (SisDMB);
- O desenvolvimento do Manual de Referência da Sistemática de Desenvolvimento Doutrinário do Setor Operativo;
- A criação, embora ainda em fase final de desenvolvimento, do “Portal do Conhecimento Doutrinário”, importante ferramenta na gestão do conhecimento dentro do SisDMB;
- A emissão da Nota Doutrinária, em caráter experimental, sobre o conceito de *Maritime Operations Center (MOC)*, que foi formulada com o propósito de possibilitar a adoção imediata do referido conceito na estrutura organizacional do Comando de Operações Marítimas e Proteção da Amazônia Azul (COMPAAz);
- A produção e difusão da Nota Doutrinária sobre o Emprego de Aeronaves Remotamente Pilotadas na Marinha, que foi formulada para padronizar o conhecimento da MB sobre o emprego dos SARP (Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas) e SARP-E (Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas Embarcado); e
- A confecção da publicação “Manual de Atividades de Abordagem”, que apresenta conceitos básicos, métodos e procedimentos

específicos aplicáveis às Atividades de Abordagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destaca-se que no momento em que a temática doutrina ganha maior relevância dentro da Força Naval, a criação do CDDGN proporciona um ganho à Marinha do Brasil, tendo em vista o ambiente organizacional promovido pelo Centro, necessário à inovação doutrinária, renovando a utilização de doutrinas existentes por meio de atividades de pesquisa e experimentação, especialmente à nível operacional; e a sua tarefa de concentrar a gestão do conhecimento doutrinário do Setor Operativo, contribuindo sobremaneira para o desenvolvimento da Sistemática Doutrinária da Marinha do Brasil.



Brasão do CDDGN



TRIBUNAL MARÍTIMO

JULGAMENTOS NO TRIBUNAL MARÍTIMO: “ENSINAMENTOS COLHIDOS”



**PROPRIETÁRIO DE EMBARCAÇÃO,
RESPONSABILIDADE É
FUNDAMENTAL!**

**JAMAIS PERMITA QUE SUA EMBARCAÇÃO
EMPREENDA UMA NAVEGAÇÃO
COM DEFICIÊNCIA DE EQUIPAGEM!**

**ELA DEVE ESTAR BEM MANTIDA E SEU
COMANDANTE E SUA TRIPULAÇÃO
DEVEM SER HABILITADOS.**

**DESCUMPRIR AS NORMAS DA
AUTORIDADE MARÍTIMA PODE
PROVOCAR RISCOS À SEGURANÇA DA
NAVEGAÇÃO E ÀS VIDAS HUMANAS
EMBARCADAS!**

CONHEÇA ESTE CASO!

**NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2020,
O TRIBUNAL MARÍTIMO JULGOU O PROCESSO
31.462/2017, ATINENTE A UM BARCO DE PESCA
QUE SE ENCONTRAVA À DERIVA EM MAR
ABERTO, A 17 MILHAS DA COSTA, ENTRE OS
MUNICÍPIOS DE JAPARATINGA E PORTO DE
PEDRAS, ALAGOAS.**

**O BARCO A MOTOR, DE CASCO DE MADEIRA E
8 METROS DE COMPRIMENTO, CONDUZIDO POR
DOIS TRIPULANTES NÃO HABILITADOS,
NAVEGAVA POR TRÊS DIAS EM ATIVIDADE DE
PESCA. AO TENTAREM SE DESLOCAR DE UM
PONTO DE FUNDEIO, NÃO CONSEGUIRAM
ACIONAR O MOTOR PROPULSOR E
PERCEBERAM QUE A BATERIA ESTAVA
DESCARREGADA, FICANDO A EMBARCAÇÃO À
DERIVA. UMA OUTRA EMBARCAÇÃO NÃO
CONSEGUIU PRESTAR APOIO DE REBOQUE EM
FUNÇÃO DO MAU TEMPO, E O BARCO DE PESCA
SÓ CONSEGUIU CHEGAR AO LITORAL DOIS DIAS
DEPOIS DO OCORRIDO, UTILIZANDO UMA
VELA DE FORTUNA.**

AO JULGAR O PROCESSO, O COLEGIADO DO TM DECIDIU, POR UNANIMIDADE, QUE A TRIPULAÇÃO NÃO HABILITADA E A BATERIA SEM CARGA POR DEFEITO NO ALTERNADOR DA EMBARCAÇÃO FORAM AS CAUSAS DETERMINANTES DESSE FATO DA NAVEGAÇÃO.

O PROPRIETÁRIO PERMITIU QUE SUA EMBARCAÇÃO NAVEGASSE COM TRIPULANTES SABIDAMENTE NÃO HABILITADOS E ESSES, POR SUA VEZ, LANÇARAM-SE AO MAR ABERTO SEM A QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIA PARA AS FUNÇÕES A SEREM EXERCIDAS A BORDO.

DESSA FORMA, O PROPRIETÁRIO DA EMBARCAÇÃO E SEUS DOIS TRIPULANTES FORAM RESPONSABILIZADOS E CONDENADOS.

PROPRIETÁRIOS DE EMBARCAÇÕES E NAVEGANTES, ATENÇÃO A ESSES ASPECTOS RELEVANTES!

- **ANTES DE NAVEGAR, VERIFIQUE A MANUTENÇÃO E AS CONDIÇÕES OPERACIONAIS DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DE SUA EMBARCAÇÃO;**
- **BATERIAS DE PARTIDA DOS MOTORES DEVEM ESTAR PRONTAS PARA O USO, DEVIDAMENTE FIXADAS E COM SEUS BORNES DE LIGAÇÃO LIMPOS E PROTEGIDOS POR MATERIAL ISOLANTE;**
- **É IMPRESCINDÍVEL RESPEITAR O NÚMERO DE TRIPULANTES E SUAS CATEGORIAS, ESTABELECIDAS NO TÍTULO DE INSCRIÇÃO DA EMBARCAÇÃO (TIE) OU NO CARTÃO DE TRIPULAÇÃO DE SEGURANÇA (CTS), CONFORME O CASO; E**
- **TENHA A BORDO OS EQUIPAMENTOS DE SALVATAGEM SEMPRE EM PERFEITAS CONDIÇÕES DE USO, ELES PODEM SALVAR VIDAS.**

COMANDANTES E PROPRIETÁRIOS DE EMBARCAÇÕES, OLHO VIVO!

CERTIFIQUEM-SE DE QUE A TRIPULAÇÃO DE SEGURANÇA ESTÁ COMPLETA, CONFORME ESTABELECE AS NORMAS DA AUTORIDADE MARÍTIMA PARA EMBARCAÇÕES EMPREGADAS NA NAVEGAÇÃO EM MAR ABERTO (NORMAM-01/DPC).

ESSA MESMA NORMA DA AUTORIDADE MARÍTIMA TAMBÉM ESTABELECE CRITÉRIOS ACERCA DOS EQUIPAMENTOS DE SALVATAGEM QUE DEVEM EXISTIR A BORDO.

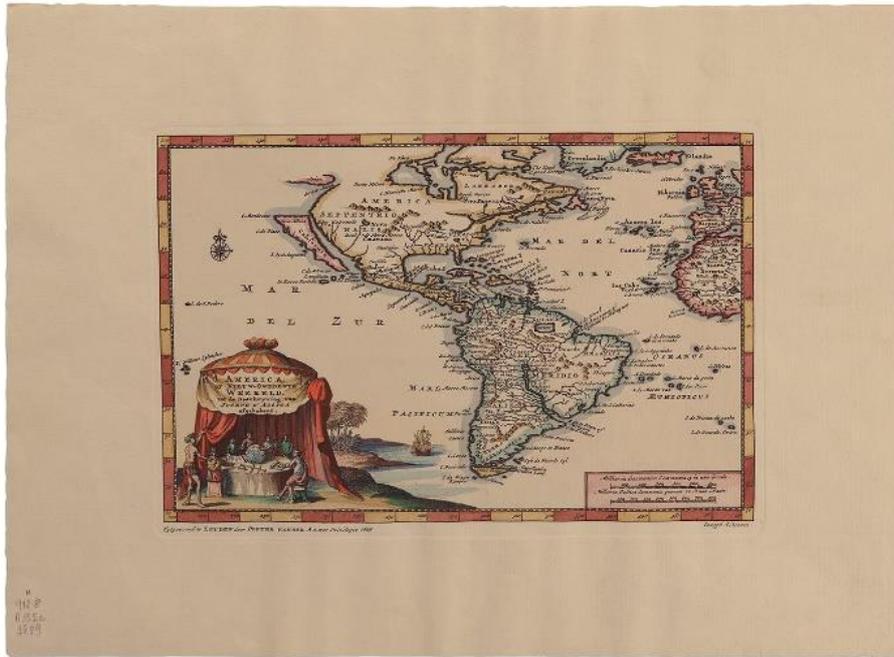
PREZEM POR UMA NAVEGAÇÃO SEGURA! MANTENHA SUA EMBARCAÇÃO COM AS MANUTENÇÕES EM DIA E CUMPRA OS REQUISITOS ELÉTRICOS DEFINIDOS NA NORMAM-01/DPC.



SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO

TODOS JUNTOS PELA CONSOLIDAÇÃO DE UMA MENTALIDADE DE SEGURANÇA

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

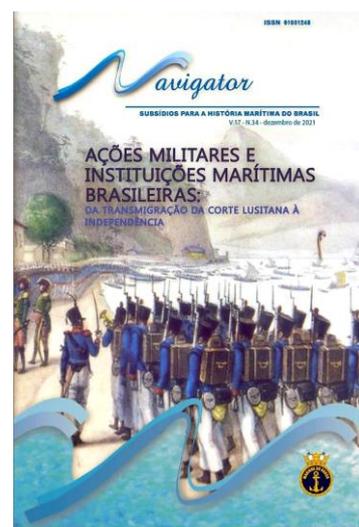
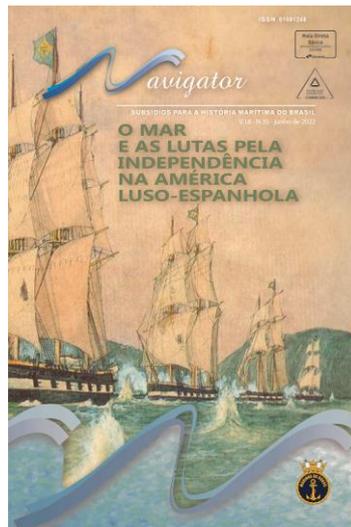
**Consulta aos mapas do século XVIII e XIX do acervo da Biblioteca da Marinha.**

Estão disponíveis no catálogo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) as imagens de mais de 100 mapas e cartas náuticas dos séculos XVIII e XIX, digitalizadas em alta resolução por ocasião das comemorações dos 200 anos da Independência de nosso País no âmbito da Marinha do Brasil.

A coleção revela preciosidades do acervo da Biblioteca da Marinha, expostas agora ao grande público pela primeira vez via internet. Entre as obras digitalizadas, encontram-se mapas manuscritos raros, como a coleção de cartas da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica, criada em 1798, reunindo autoridades, acadêmicos, oficiais de Marinha e Exército, sendo responsável por impulsionar a elaboração de cartas terrestres, náuticas e hidrográficas, o desenvolvimento da construção naval e a centralização de todo trabalho cartográfico da Coroa Portuguesa daquela época.

Para consultar este rico acervo histórico-cultural, basta pesquisar pela série “Coleção cartográfica do Brasil de 1700 a 1822” no sítio eletrônico:

www.redebim.dphdm.mar.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php



"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 53 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

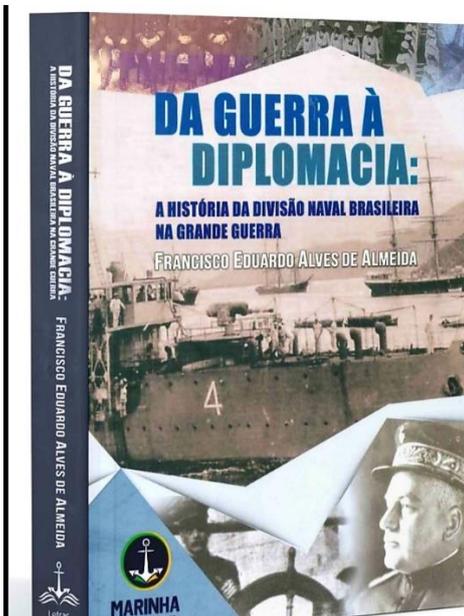
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



“DA GUERRA À DIPLOMACIA: A HISTÓRIA DA DIVISÃO NAVAL BRASILEIRA NA GRANDE GUERRA”.

Obra de autoria do renomado historiador naval Capitão de Mar e Guerra (Reformado) Francisco Eduardo ALVES DE ALMEIDA, professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Marítimos da Escola de Guerra Naval.

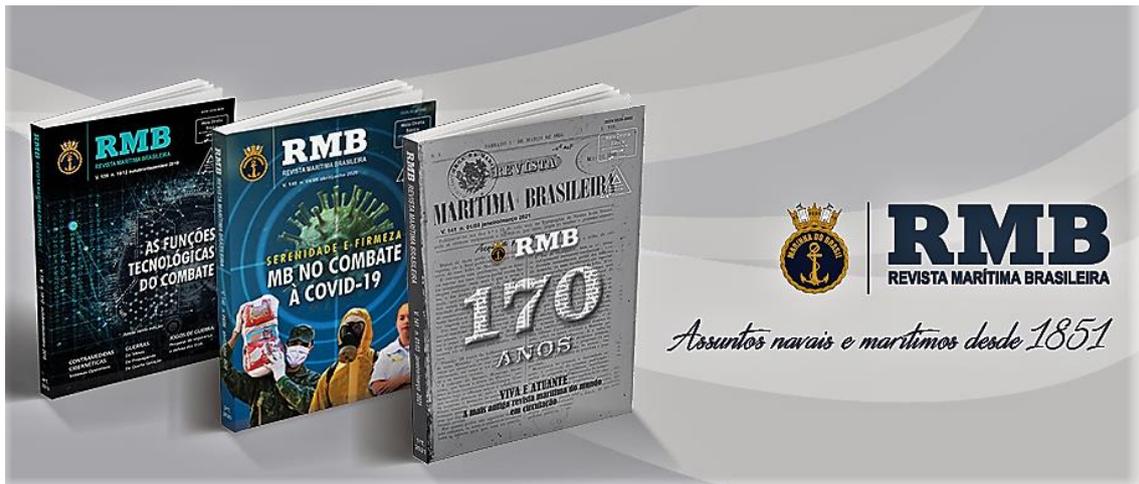
Nesta obra composta de 11 capítulos os leitores conhecerão os fatos que levaram o mundo a iniciar a 1ª Guerra Mundial e o que motivou o Brasil a ingressar nela. Relata o esforço para a criação da Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG), o dia a dia do conflito e os desafios enfrentados por estes combatentes perante os possíveis ataques e a pandemia da gripe espanhola.

Assista a entrevista do autor (2 partes):

<https://www.youtube.com/watch?v=9w5zefLxtw>

https://www.youtube.com/watch?v=wH_c4bM55I0





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

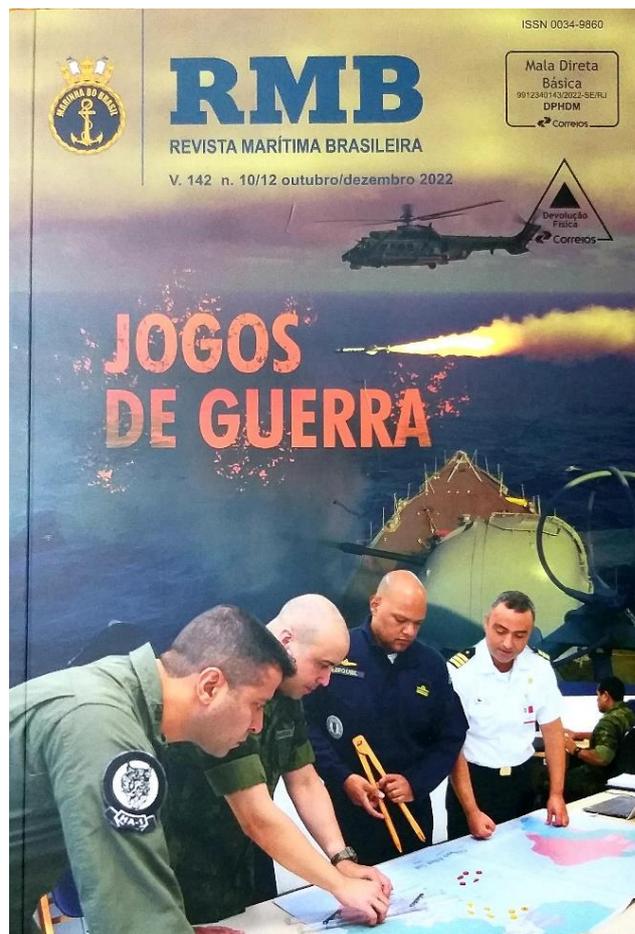
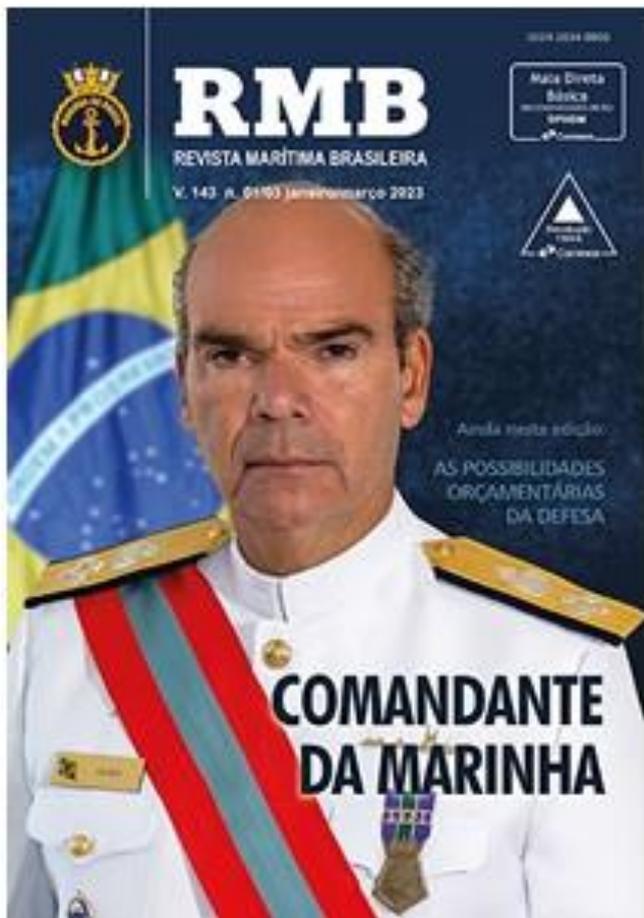
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADIQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>



**MARINHA
DO BRASIL**



**INGRESSO
NA MARINHA**



**CONHEÇA AS 20
PORTAS DE ENTRADA**



WWW.INGRESSONAMARINHA.MAR.MIL.BR

COLÉGIO NAVAL (CN)



Ambos os sexos



Solteiro (a)



15 anos completos e menos de 18 anos



Ter ensino fundamental completo

ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS (EAM)



Ambos os sexos



Solteiro (a)



18 anos completos e menos de 22 anos



Ter ensino médio completo

ESCOLA NAVAL (EN)



Ambos os sexos



Solteiro (a)



18 anos completos e menos de 23 anos



Ter ensino médio completo

CORPO AUXILIAR DE PRAÇA (CAP)



Ambos os sexos



18 anos a 24 anos de idade



Ensino médio técnico na área a que concorre

QUADRO TÉCNICO DE PRAÇAS DA ARMADA (QTPA)



Sexo masculino



18 anos completos e menos de 25 anos



Ensino médio técnico na área a que concorre



CORPO DE ENGENHEIROS DA MARINHA (CEM)



Ambos
os sexos



Ensino superior
na área a que
concorre



18⁺ 18 anos completos
e menos de 35 anos

CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO DE MÉDICOS NO CORPO DE SAÚDE MARINHA (CSM-MD)



Ambos os sexos



Ensino superior
na área a que
concorre



18⁺ 18 anos completos
e menos de 35 anos

CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NO QUADRO DE CIRURGIÃO-DENTISTA (CSM-CD)



Ambos os sexos



Ensino superior
na área a que
concorre



18⁺ 18 anos completos
e menos de 35 anos

CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NO QUADRO DE APOIO - CORPO DE SAÚDE MARINHA (CSM-S)



Ambos
os sexos



18 anos
completos
e menos
de 35 anos



Ensino
superior na
área a que
concorre

CONHEÇA
MELHOR AS
FORMAS
DE INGRESSO



QUADRO DE CAPELÃES NAVAIS (CAPNAV)



Ambos os sexos
quando permitido



Ensino superior
em Teologia



30 anos completos
e menos de 41 anos

QUADRO TÉCNICO (QT)



Ambos os sexos



Ensino superior na área
a que concorre



18 anos completos
e menos de 35 anos

QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS INTENDENTES DA MARINHA (QC-IM)



Ambos os sexos



Ensino superior na área
a que concorre



18 anos completos
e menos de 29 anos

QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS DO CORPO DA ARMADA (QC-CA)



Sexo
masculino



18 anos
completos
e menos
de 29 anos



Ensino
superior na
área a que
concorre

QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS (QC-FN)



Sexo
masculino



18 anos
completos
e menos
de 29 anos



Ensino
superior na
área a que
concorre



SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO

OFICIAL SUPERIOR TEMPORÁRIO (RM3) MESTRADO E/OU DOUTORADO



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 63 anos

OFICIAL TEMPORÁRIO (RM2) GRADUAÇÃO



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 41 anos

PRAÇA TEMPORÁRIA (RM2) ENSINO MÉDIO TÉCNICO



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 41 anos

PRAÇA TEMPORÁRIA (RM2) ENSINO FUNDAMENTAL



Ambos os sexos

18⁺

18 anos completos
e menos de 41 anos

**VEJA ONDE
SER ATENDIDO
PRESENCIALMENTE**



CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

**Sargento Músico
Fuzileiro Naval**

 Ambos os sexos

18⁺ 18 anos completos e menos de 25 anos

 Ter ensino médio completo e conhecimento específico no naipe

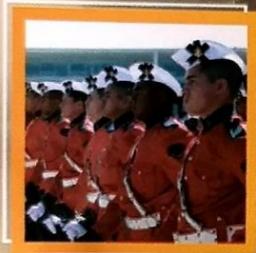


Soldado Fuzileiro Naval

 Sexo masculino

18⁺ 18 anos completos e menos de 22 anos

 Ter ensino médio completo



 **PARA SABER MAIS SOBRE OS CONCURSOS DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS**

As informações contidas neste folheto podem sofrer alterações sem aviso prévio. Portanto, os editais dos concursos devem ser verificados antes das inscrições serem efetuadas.

A Marinha não possui nenhum vínculo com qualquer curso preparatório para concursos públicos.

Última atualização: Maio2022

 **MINISTÉRIO DA DEFESA**

 **PÁTRIA AMADA BRASIL**
GOVERNO FEDERAL

 **MARINHA DO BRASIL**

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>

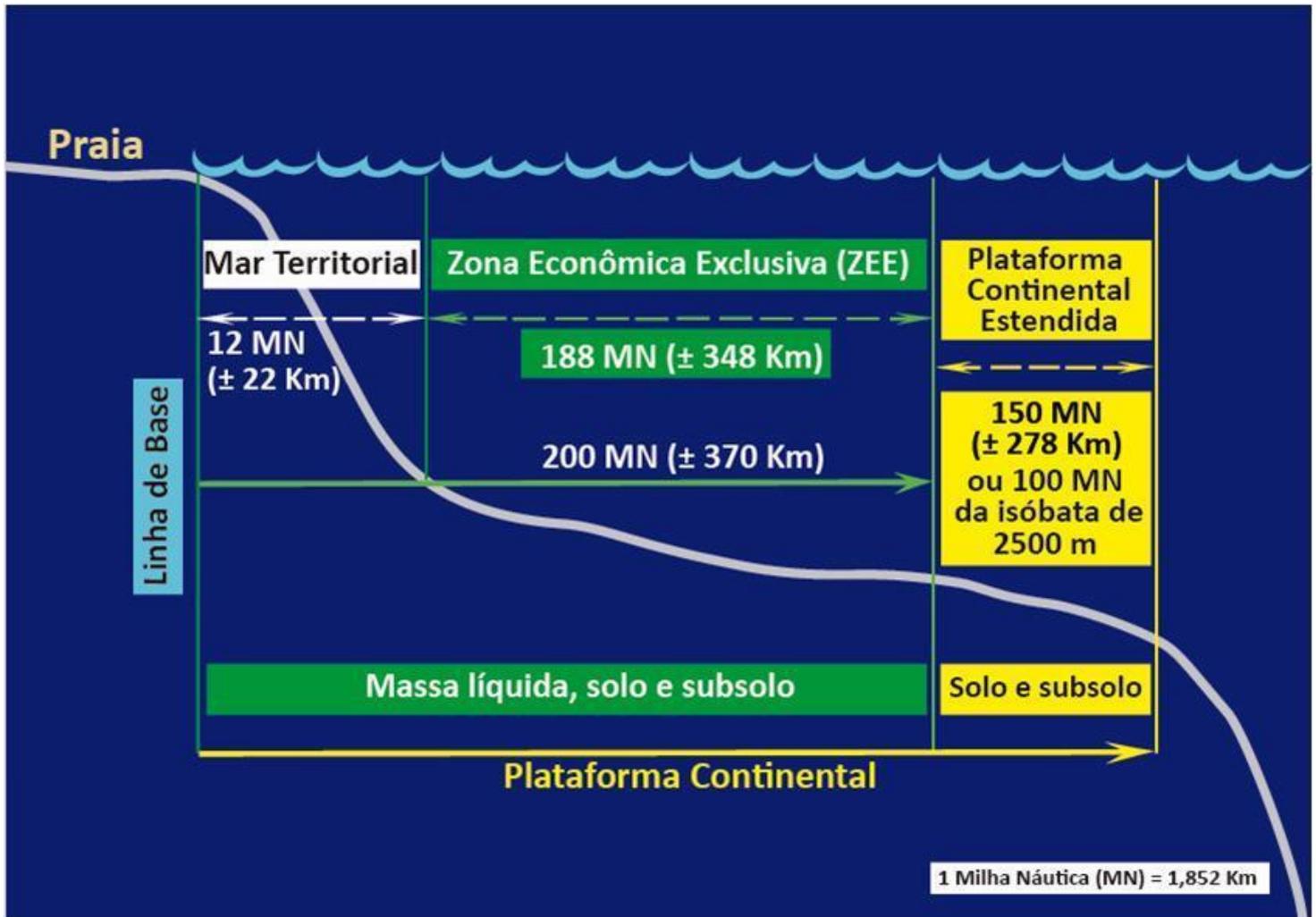
https://www.instagram.com/p/CYfFyk2vx5P/?utm_medium=copy_link

<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=concurso/formas-ingresso>



AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expreso consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS 10 VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>





Encerramento da OPERANTAR XLI

No dia 12 de abril, o Navio Polar “Almirante Maximiano” e o Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” regressaram ao seu porto sede, no Rio de Janeiro, após 186 dias de comissão. Cada Navio realizou 10 passagens pelo Estreito de Drake, tendo navegado por cerca de 20.000 milhas náuticas, em mais de 140 dias de mar.

A OPERANTAR XLI marcou o retorno das atividades de pesquisa em sua plenitude, incluindo a navegação para além do Círculo Polar Antártico, marco este que só ocorreu em 2002.

Durante a expedição, o NApOc Ary Rongel e o NPo Almirante Maximiano prestaram apoio logístico à EACF e conduziram importantes atividades científicas na região, em prol do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), sob a coordenação da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM). Os Navios realizaram transporte e apoio a mais de 100 pesquisadores, em 21 projetos de pesquisa. Foram transportados cerca de 2.000 m³ de material para a EACF, bem como trazidos, em retorno ao Brasil, 13 Módulos Antárticos de Emergência. A Comissão produziu, ainda, cerca de 1.286 km² de área hidrográfada, realizando 98 estações oceanográficas, 16 estações geológicas e efetuando lançamento de 15 boias meteoceanográficas de deriva, reafirmando o compromisso assumido com a Comissão Hidrográfica na Antártica (HCA), órgão da Organização Hidrográfica Internacional (OHI).

O regresso da OPERANTAR XLI marca, de forma significativa, os 40 anos da Operação Antártica, desde sua primeira expedição, realizada em 1982, pelo então Navio de Apoio Oceanográfico “Barão de Teffé”. Anualmente, a OPERANTAR contribui para o reconhecimento do Brasil como Estado atuante nas questões do continente Antártico. Além disso, demonstra os esforços da Marinha do Brasil para o avanço da cooperação internacional e do desenvolvimento científico.

DATAS COMEMORATIVAS DE MAIO DE 2023

- 03: 55º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Salvador;
- 03: 18º Aniversário do Comando do 9º Distrito Naval;
- 04: 51º Aniversário da Associação de Veteranos do CFN;
- 06: 34º Aniversário do Submarino Tupi;
- 08: Dia da Vitória;
- 08: 64º Aniversário do 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais
(Batalhão Riachuelo);
- 10: 57º Aniversário da Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia;
- 11: 13º Aniversário da Policlínica Naval de Niterói;
- 12: 62º Aniversário do Comando da Força de Minagem e Varredura;
- 12: 28º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da
Aldeia;
- 12: 28º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Salvador;
- 12: 28º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Natal;
- 15: Dia do Armamentista;
- 15: 27º Aniversário da Diretoria de Assistência Social da Marinha;
- 15: 37º Aniversário da Base Naval do Rio de Janeiro;
- 15: 37º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Natal;
- 15: 45º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e
Ataque;
- 15: 27º Aniversário da Diretoria de Assistência Social da Marinha;
- 16: 28º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Oeste;

18: Dia Internacional da Mulher Marítima;

19: 23º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Dr. Montenegro;

19: 177º Aniversário da Capitania dos Portos de Santa Catarina;

19: 177º Aniversário da Capitania dos Portos da Bahia;

21: 14º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Almirante Sabóia;

26: 70º Aniversário do Centro de Hidrografia e Navegação do Norte;

27: 68º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira;

28: 58º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero Antissubmarino;

29: 39º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Oswaldo Cruz;

29: Dia Internacional dos Mantenedores da Paz das Nações Unidas;

31: 51º Aniversário do Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais; e

31: 57º Aniversário da Fundação de Estudos do Mar.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de maio votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

08- Juarez Alves Junior;

10 - Afonso Lima;

12- Takuo Hashizume;

13- José Roberto Sundfeld;

27- Leda Regina da Fonseca Coutinho; e

28- Marino Ziggiatti.

DIVULGUE AOS AMIGOS



**Sociedade Amigos da
Marinha - Campinas
SOAMAR**

Visite nossas páginas:

SoamarCampinas.org.br



[soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas)



soamar@soamarcampinas.org.br



11 de junho

DATA MAGNA DA MARINHA DO BRASIL

A Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) e o Rotary Club Campinas Sul convidam para a reunião comemorativa ao 158º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo / Data Magna da Marinha. Palestra a ser ministrada pelo Chefe Escoteiro do Mar Gutemberg Felipe Martins da Silva sobre a sua experiência como comandante do Veleiro- Escola " Escoteiro" de Natal - RN para Paranaguá- PR.

“Veleiro-Escola Escoteiro”

Dia: 01 de junho de 2023 às 19:30 h

Sede do Rotary Club

Rua Benjamin Constant, 1704

Investimento: 50 reais (jantar com água e refrigerante)

os soamarinos e convidados deverão fazer o depósito na conta da Soamar (Banco Cora ag 0001 cc 3492635-5 ou pix

soamarcampinas@soamarcampinas.org.br) e comprovante encaminhado para o email soamar@soamarcampinas.org.br ou cchuffi@yahoo.com até 26.05.23



Rotary 
Club de Campinas Sul



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



Como posso ser Escoteiro?

Sim, os Escoteiros ainda existem e com certeza há um Grupo Escoteiro próximo de você!



Dentro do Movimento Escoteiro, existem três Modalidades das quais o Grupo pode pertencer. São os Escoteiros Básicos (GE), os Escoteiros do Mar (GEMar) e os Escoteiros do Ar (GEAr). Mas o que cada um faz de diferente?



Os Escoteiros Básicos – oferece a prática habitual e **mais conhecida do Escotismo, enfatizando** e desenvolvendo nos jovens o gosto pelo excursionismo, artes mateiras, campismo e montanhismo, viagens, expedições e explorações de regiões desconhecidas, pelo estudo da fauna, da flora, entre outros.



Imagem de Internet – site Escoteiros do Brasil

Os Escoteiros do Mar – realizam suas atividades preferencialmente na água, onde quer que exista água em quantidade e profundidade suficientes para que uma embarcação possa navegar, seja ela de que tipo for. Sendo assim podem existir Escoteiros do Mar, seja esta água de mar, de rio, lago, lagoa ou pantanal. Procurando desenvolver nos jovens o gosto pela vida no mar, pelas artes e técnicas marinheiras, pela navegação à vela e a motor, pelas viagens e transportes marítimos, pela pesca, pelo estudo da oceanografia, pela exploração e pelos esportes náuticos, incentivando o culto das tradições da marinha. A gama de

atividades que podem ser realizadas é enorme, indo da tradicional navegação a remo até mergulho ou *windsurf*.



Imagens da internet – Grupo Escoteiro do Mar Passo da Pátria - RS

Os Escoteiros do Ar – realiza atividades com temas voltados para a aviação, procurando desenvolver nos jovens o gosto pelo aeromodelismo, planadores, helicópteros e aviões, aeroportos, aeronavegação, aero propulsão, foguetes espaciais, satélites artificiais, esportes aéreos, estudo da meteorologia, astronomia, engenharia aeronáutica, entre outros.



Imagem da internet – Grupo Escoteiro do Ar Alpha Centauri - SP

Depois de conhecer o que cada Modalidade faz, a primeira coisa que você deve fazer é verificar onde está situado o grupo mais próximo de você, dentro da Modalidade que mais te interessou. Pode ser que o mais próximo não seja de uma modalidade que você se interesse. Não tem problema, mesmo assim será uma excelente oportunidade para ir conhecendo o que é o Movimento Escoteiro e assim que possível, você pode encontrar um Grupo Escoteiro dentro da Modalidade que mais lhe chamou a atenção.

Mas com quantos anos posso me tornar um Escoteiro. Veja bem, essa resposta só lhe oferecerá um limite mínimo, de 6,5 anos e não há um limite máximo. Como jovem associado beneficiário você poderá entrar em um dos quatro Ramos que possuímos e com a maioria você poderá se tornar um Chefe Escoteiro. Vamos ver quais são esses Ramos?





Ramo Lobinho – Entre os 6,5 e os 10 anos, somos lobinhos. Aprendemos muito sobre a vida em meio à natureza, a viver em grupo e desenvolvemos nossa liderança. “O livro da Jângal”, que retrata as aventuras de Mogli, o menino lobo, é o que inspira a organização do Ramo Lobinho – juntos, formamos uma alcateia, que é dividida em pequenos grupos chamados matilhas. Cada matilha tem de quatro a seis lobinhos, entre meninos e meninas, e esse grupo nos acompanha durante todo o período em que ficamos nesse Ramo. Com esses amigos, fazemos jogos, brincadeiras, vivemos aventuras, aprendemos sobre a importância da boa ação diária e ainda somos incentivados a fazer sempre o nosso Melhor Possível; esse inclusive é o nosso lema.





Ramo Escoteiro – Entre os 11 e 14 anos, fazemos parte

do Ramo Escoteiro – somos patrulhas de 5 a 8 jovens, de meninos e meninas, que juntas formam uma tropa. Aqui, além de trabalhar em equipe e entender a importância de respeitar a natureza, aprendemos diversas coisas que nos deixam mais confiantes e decididos. Cada patrulha tem seu próprio bastão e bandeirola, onde gravamos lembranças marcantes de nossa experiência juntos, assim como o livro de patrulha, que tem todas as informações sobre os membros e fotografias das nossas ações. Elegemos um monitor, que age como um líder dentro de nosso grupo, e desenvolvemos algumas atividades por conta própria, como ir ao cinema, jogar algum jogo, etc. Atividades como acampamentos e excursões fazem parte da nossa vivência no Ramo Escoteiro, sempre com o acompanhamento de adultos. Com nosso lema “Sempre Alerta”, estamos interessados em descobrir coisas novas e estar cercados de amigos. Antes de completar 15 anos, passamos por um período de transição em que nos adaptamos à realidade do Ramo Sênior, e nos despedimos da tropa escoteira com a

a Cerimônia de Passagem.



Ramo Sênior – O Ramo Sênior é formado por jovens com idades entre 15 e 17 anos, e nos incentiva a superar nossos próprios desafios! Nós já nos conhecemos melhor, aceitamos nossas características e as diferenças de um jeito mais simples, e estamos entendendo melhor nossa própria personalidade. Com a tropa sênior vivemos verdadeiras aventuras: fazemos rapel, navegamos, acampamos por vários dias, fazemos trilhas e escaladas, aprendemos jogos e atividades mais desafiadoras e somos incentivados a superar obstáculos.



Ramo Pioneiro – A partir dos 18 anos, e até os 21 incompletos, integramos o Ramo Pioneiro. Nossa equipe forma o clã, e é onde nos apoiamos e descobrimos interesses em comum. Levamos a sério nosso lema “Servir”, já que vivemos uma aventura que não é mais simbólica ou imaginária, pois experimentamos o papel real do adulto por meio do serviço e das atividades de desenvolvimento comunitário. O cotidiano no clã nos dá bastante liberdade, mas já estamos cientes da responsabilidade que isso traz – somos nós que organizamos nossas próprias atividades. Esse é o período em que entramos na vida adulta, e estamos concluindo a formação de nossos valores e princípios. Mesmo estando no clã, já podemos participar como adultos voluntários em outros ramos atuar ativamente em nossas comunidades. Prestes a completar 21 anos, é chegada a hora

de encerrar nossa caminhada como jovem no Movimento Escoteiro. A Cerimônia de Partida marca essa etapa, que pode ser seguida pela vida escoteira no papel de voluntário, como Escotista ou dirigente.



Voluntários – A partir dos 21 anos, qualquer pessoa pode atuar como voluntário em um grupo escoteiro, sem limite máximo de idade. Para isso, basta ter disponibilidade aos sábados (dia de funcionamento da maioria dos grupos), poder dedicar-se ao preparo das atividades (duas horas por semana, em média), adorar o contato com a natureza, com crianças, adolescentes e jovens e compartilhar de nossos Princípios e Valores. Se você se encaixa nesses requisitos, basta encontrar o grupo escoteiro mais próximo da sua casa e entrar em contato. Fácil não? O voluntário, seja Escotista (que atua diretamente com os jovens) ou dirigente (que trabalha na administração do grupo escoteiro), é o elo entre a teoria e a prática. É ele quem incentiva e

acompanha o desenvolvimento de cada jovem, quem prepara as atividades de forma que os escoteiros se sintam motivados e desafiados. O adulto é a ferramenta pela qual o Escotismo acontece, e que possibilita que o jovem seja o protagonista e o foco de nosso Movimento. Para efetuar o Registro Escoteiro, todos os voluntários precisam realizar o Curso de Proteção Infantojuvenil. O processo de formação, em que o adulto se dedica a conhecer mais profundamente cada Ramo, acontece no decorrer de sua vida escoteira, sendo indispensável a realização de cursos e leituras.



Sempre Alerta e Bons ventos!

*“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria
o nosso imenso amor!”*

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.

(Sede do Patrulheiros Campinas).

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

Gutemberg.felipe.martins@gmail.com

102 SP GEMar Velho Lobo

**Venha ser UM
ESCOTEIRO DO MAR**

NAVEGAR, REMAR E ACAMPAR



"Não precisa ser careta para seguir valores, basta ter coragem!"

PATRULHEIROS CAMPINAS

Av. Das Amoreiras, 906 - Pq Italia

SÁBADOS

Das 08:30 às 11:30 horas

Contato: (19) 99125-7949 - Ch. Marcelo



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.

Palavra do Comandante



Leonardo de MACÊDO Santos

Capitão-Tenente

Comandante do Navio-Patrolha GUAÍBA

O Navio-Patrolha “Guaíba”

Missão:

A missão do Navio-Patrolha “Guaíba” é executar o serviço de Patrulha Naval das águas sob jurisdição brasileira, a fim de contribuir para o controle de área marítima. Seu emprego primordial será o de elemento integrante de um grupo de patrulha com as seguintes tarefas:

a) exercer a fiscalização visando ao resguardo dos recursos do mar territorial, zona contígua e zona econômica exclusiva, em conformidade com a legislação brasileira;

b) colaborar com os serviços de repressão ao contrabando e ao comércio ilícito;

c) controlar as áreas marítimas sob jurisdição brasileira, no que concerne à passagem inocente de navios mercantes ou de guerra e ao cumprimento da legislação brasileira em geral, inclusive a relativa à proteção ambiental;

d) fiscalizar as atividades de pesquisa realizadas no mar territorial brasileiro, zona contígua e zona econômica exclusiva;

e) contribuir para a segurança das instalações costeiras e plataformas de exploração de petróleo no mar, contra ações de sabotagem;

Além disso, o navio pode ser empregado em: ações de superfície, esclarecimento, piquete, salvamento, destruição de minas e outras tarefas determinadas por comandos superiores.



Navio-Patrolha “Guaíba”

Histórico:

O Navio Patrulha Guaíba - P 41, foi ordenado em setembro de 1990 como parte do 2º lote de duas unidades da classe. Originalmente seria o P-43, mas com o atraso da construção do 1º lote no Estaleiro Mauá, a ordem foi invertida, passando a ser o segundo da série (P-41).

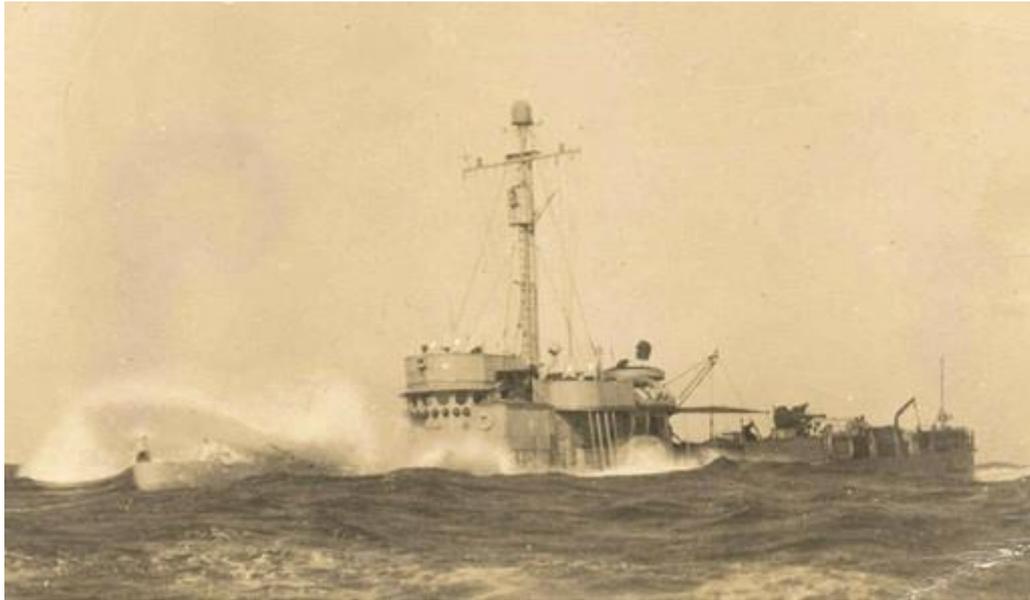
O Guaíba é o terceiro navio a ostentar esse nome na Marinha do Brasil, em homenagem a um rio homônimo que deságua na Lagoa do Patos no Rio Grande do Sul. Foi construído pelo AMRJ - Arsenal de

Marinha do Rio de Janeiro, onde teve sua quilha batida em 15 de outubro de 1993, seguindo o projeto original do estaleiro Vosper-QAF Ltd, de Singapura.



Cerimônia de lançamento ao mar do Navio-Patrolha “Guaíba”, no dia 10 de dezembro de 1993, realizada na carreira I do AMRJ.

Foi batizado e lançado ao mar em 10 de dezembro de 1993, tendo como madrinha a Sra. Vera Rosa Fernandes Galvão Antunes, esposa do Almirante Aluísio Galvão Antunes, que foi o primeiro Comandante do antigo CS Guaíba - G 3. Foi submetido a Mostra de Armamento e Incorporado a Armada em 12 de setembro de 1994, em cerimônia realizada no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante-de-Esquadra Carlos Eduardo Cezar de Andrade. Naquela ocasião, assumiu o comando o Capitão-Tenente Faud Gatti Kouri.



O Caça Submarino “Guaíba” (G 3), segundo navio da Marinha do Brasil a ostentar esse nome.

Atualmente, o Navio é sediado na cidade de Natal-RN, subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste (ComGptPatNavNe), e tem como área de atuação o litoral dos Estados do Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.



Navio-Patrulha “Guaíba” atracado na Base Naval de Natal-RN.

Heráldica:

Num pentágono formado de cabos de ouro e encimado pela coroa naval, está representado o Rio Guaíba que deságua na Lagoa dos Patos e banha a cidade de Porto Alegre-RS.



Características do Navio:



- **As principais características do Navio são:**
- **Dimensões do Navio**
 - Deslocamento: 217 toneladas;
 - Calado: 2,20 metros;
 - Boca: 7,5 metros;
 - Comprimento: 46,5 metros;
 - Velocidade de patrulha: 10 nós;

- Velocidade máxima mantida: 22 nós; e
- Raio de ação: 2200 milhas.
- **Tripulação:**
 - Oficiais: 05; e
 - Praças: 24.
- **Armamento:**
 - Um Canhão Bofors de 40/70mm; e



- Duas Metralhadoras Oerlikon 20mm GAMB-01



• Propulsão:

- Dois Motores de Combustão Principal (MCP), MTU diesel, com 16 cilindros montados em "V" da série 396TB94 2ª Geração com potência de 2.540 HP;
- Dois eixos propulsores; e
- Duas hélices de três (3) pás de passo fixo.

Principais Atividades do Navio-Patrolha “Guaíba” em 2022:

Em Fevereiro, entre os dias 09 a 15, o Navio realizou “Operação Verão”, tendo como objetivo da missão, conscientizar condutores e passageiros sobre as boas práticas para uma navegação segura.

No dia 11 de março, o Navio realizou a comissão “ADESTRIP” que consiste em um dia de exercícios no mar, contando com exercícios de CAv (Controle de Avarias), GVI/GP (Grupo de Visita e Inspeção e Guarnição de Presa) e exercícios voltados para navegação, como navegação em canal varrido e fundeio de precisão.

No dia 31 de março, o Navio partiu de Natal-RN em direção ao Arquipélago São Pedro São Paulo para realizar a comissão “Apoiex Estação Científica no Arquipélago de São Pedro e São Paulo” (ECASPSP)”. Contando com 11 dias de mar, o navio concluiu com êxito o apoio à Estação Científica tendo como principais missões realizadas: a condução de militares da Base Naval de Natal para limpeza e manutenção da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, a fim de oferecer melhores condições de habitabilidade para os pesquisadores que investigam cientificamente o arquipélago; realizar conserto e manutenções preventivas no farol, tarefa efetuada pelo Serviço de Sinalização Náutica do Nordeste; e investigar o solo local, visando o projeto da nova estação científica que será instalada no Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

Dos dias 09 a 18 de maio, o Navio realizou a “VISITEX ECASPSP”, na qual retornou ao Arquipélago São Pedro São Paulo para recepcionar os veleiros da Expedição Lusitânia. Tal expedição,

composta por 6 veleiros portugueses, comemorava o aniversário da primeira travessia do Atlântico realizada por um hidroavião.



Navio-Patrolha “Guaíba” nas proximidades do Arquipélago São Pedro São Paulo.

No dia 31 de maio, o Navio realizou novamente a comissão “ADESTRIP”. No intuito de manter sempre o alto nível de adestramento dos meios operativos subordinados ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Nordeste, foram realizados diversos exercícios operativos.

No dia 03 de junho, o Navio foi designado a participar da “Operação Ágata”. Tal missão consiste em operar em conjunto com outras entidades federais, na busca de embarcações que estejam praticando ilícitos no mar como contrabando, descaminho ou tráfico.

No dia 22 de junho, o Navio desatracou da Base Naval de Natal-RN para atender a um SAR (Busca e Salvamento). Tal incidente, foi devido ao acionamento do EPIRB da embarcação Thais IV que

realizava travessia de Recife-PE ao Arquipélago Fernando de Noronha-PE.

No dia 11 de julho, foi realizada a comissão “ADECOM”, na qual eu como Comandante Nomeado pude me familiarizar com o Navio, suas capacidades operativas e fainas desenvolvidas.

No dia 07 de setembro, o Navio desatracou da Base Naval de Natal para participar da Parada Naval no litoral da cidade de Natal-RN, porém foi redesignado para realizar inspeção naval na região. Uma embarcação foi apreendida com pescado ilegal e conduzida para o porto de Natal-RN.



Navio-Patrolha “Guaíba” realizando reboque da embarcação apreendida no dia 07SET2022.

No dia 27 de setembro, o Navio se deslocou para o porto de Suape-PE com a missão de escoltar o Contratorpedeiro Americano USS Lassen e manter a segurança desse durante sua estadia no porto. No regresso para Natal-RN, o Navio foi designado para acompanhar o casco do ex-NAe São Paulo, sendo o primeiro meio designado pela Marinha para cumprir tal missão na área de jurisdição do Comando do Terceiro Distrito Naval.



Navio-Patrolha “Guaíba” realizando escolta do USS Lassen

No ano de 2022, o Navio-Patrolha “Guaíba” atendeu a um total de 04 incidentes SAR, realizou 04 Patrulhas Navais, dentre muitas outras missões na costa Nordestina e atingiu a marca de 82 dias de mar navegando 9.218,7 milhas náuticas somente no ano de 2022.



Navio-Patrolha “Guaíba” fundeado na foz do Rio Potengi, entrada do Porto Natal-RN.



Navio-Patrolha “Guaíba” realizando exercício de “Light-Line” nas proximidades da cidade de Natal-RN.

“NÃO FIQUE NA ONÇA, CHAME O DRAGÃO”



MARINHA DO BRASIL
NAVIO-PATRULHA GUAÍBA



COMANDANTES

| | |
|---|---------------------|
| CT FUAD GATTI KOURI | 12-09-94 a 28-08-95 |
| CT PAULO CÉSAR DEMBY CORRÊA | 28-08-95 a 14-08-96 |
| CT PAULO CÉSAR COLMENERO LOPES | 14-08-96 a 01-08-97 |
| CT ENEAS TADEU FERNANDES ERVILHA | 01-08-97 a 23-07-98 |
| CT LUIZ ROBERTO CAVALCANTI VALICENTE | 23-07-98 a 29-07-99 |
| CT PAULO DIAMANTINO RANGEL | 29-07-99 a 25-07-00 |
| CT GUILHERME WAGNER DE AZEVEDO CORDEIRO | 25-07-00 a 13-07-11 |
| CT ROBSON NEVES FERNANDES | 13-07-11 a 12-07-02 |
| CT PEDRO HUGO TEIXEIRA DE OLIVEIRA JUNIOR | 12-07-02 a 17-07-03 |
| CT CARLOS ROBERTO ROCHA E SILVA JÚNIOR | 17-07-03 a 23-07-04 |
| CT EVERTON SCHMIDT | 23-07-04 a 29-07-05 |
| CT MARCELLO FERREIRA DA CRUZ | 29-07-05 a 19-07-06 |
| CT RICARDO ALEXANDRE F. CHAVES | 19-07-06 a 20-07-07 |
| CT PAULO ROBERTO V. DE FREITAS JUNIOR | 20-07-07 a 17-07-08 |
| CT CASSIO REIS DE CARVALHO | 17-07-08 a 29-07-09 |
| CT FABIO KENJI ARAKAKI | 29-07-09 a 16-07-10 |
| CT CARLOS EDUARDO NAVAZIO DE O. DA SILVA | 16-07-10 a 19-07-11 |
| CT ADEMAR AUGUSTO SIMÕES JUNIOR | 19-07-11 a 27-07-12 |
| CT DANIEL BARBOSA DA SILVA BARABANI | 27-07-12 a 23-07-13 |
| CT ANDRÉ LUIZ TAVARES ALVES DANTAS | 23-07-13 a 24-07-14 |
| CT CELSO JOSÉ MACHADO DO ROSÁRIO | 24-07-14 a 28-07-15 |
| CT GILIARDE THURLER | 28-07-15 a 25-07-16 |
| CT JONATHAN KEPLER BULHÕES DE MORAIS | 25-07-16 a 31-07-17 |
| CT FELIPE MERCADANTE ALVES CHEVE | 31-07-17 a 23-07-18 |
| CT YURI MOURÃO DIONISIO | 23-07-18 a 25-07-19 |
| CT FILIPE PARANHOS CARVALHO | 25-07-19 a 29-07-20 |
| CT FERNANDO GRADIZZI FERNANDES | 29-07-20 a 22-07-21 |
| CT FELIPPE DE SOUZA SANTANA | 22-07-21 a 22-07-22 |
| CT LEONARDO DE MACÊDO SANTOS | 22-07-22 a |